ANO 33.º SÁBADO, 24 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.097

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A situação em Trieste

onde a população receia

a saida das tropas aliadas

TRIESTE, 24—Trieste é uma cidade de pessoas tomadas de medo e entaladas entre as bocas dos canhões italianos e jugoslavos. De dia, as ruas enchem-se com o barulho dos camiões americanos e britanicos que transportam para o cais os haveres das familias dos militares que estão a ser evacuadas. De noite, as pessoas mexem-se desconfortàvelmente nas suas camas, enquanto as tropas italianas e jugoslavas se aproximam cada vez mais da ténue linha de arame farpado que as separa.

As ultimas familias britanicas estão a fazer as suas malas. Na segunda-feira á tarde já não deve haver mulheres e crianças britanicas em Trieste. Os Americanos estão também a ir-se embora, em grande numero de comboios de automóveis e camiões que transportam frigorificos e projectores cinematográficos e rapazitos, vestidos com «escafrandos do espaço», a espreitarem pela janela de trás.

Os Aliados dizem que isto é apenas o inicio de uma evacuação normal. Afirmam que uma vez evacuadas as mulheres e as crianças, as lojas que vendiam alimentação para crianças e legumes secos podem fechar também. E, gradualmente, apenas ficará o próprio Exército com os seus tanques e os seus canhões e as suas munições para serem evacuados.

(Continua na ultima página)

O dr. Cheddi Jagan, primeiro-ministro deposto da Guiana Britanica, com o seu colaborador sr. Burnham, que foi seu ministro da Educação e preside ao Partido Progressista do Povo, á sua chegada por avião a Londres, onde foram para apresentar ao Governo britanico o seu protesto contra as medidas ali postas em prática

Que tal acham? O modelo chama-se «Tonkinoise» (da portadora nada sabemos) e tem duas notas sugestivas a exaltar: a primeira é que, na linha geral, a «toilette» evoca o Oriente das mulheres marfíneas e misteriosas; a segunda é que, na evocação, entram as peles de macaco. Não será caso para dizer que os macacos, depois de macaquearem os homens, são agora macaqueados pelas mulheres?

O próximo acto eleitoral

O ministro do Interior deslocou-se ao Porto

onde proferiu um importante discurso

numa reunião de dirigentes da União Nacional

PORTO, 24—(Pelo telefone)—Na sede da União Nacional, á Rua de Santa Catarina, o sr. dr. Trigo de Negreiros teve, esta manhã, uma importante reunião com os elementos políticos do distrito, com os quais trocou impressões, fornecendo esclarecimentos e elementos pelos mesmos julgados indispensáveis ao prosseguimento da campanha eleitoral. A reunião efectuou-se no salão nobre, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Negreiros, ladeado pelos srs. drs. Luis de Pina, da comissão executiva da União Nacional; Arnaldo Pinheiro Torres, presidente da comissão distrital; e Braga da Cruz, governador-civil do distrito.

Estavam também presentes todos os presidentes das Camaras do distrito, presidentes das comissões concelhias da U. N.; comissão distrital e de freguesia do Porto, candidatos a deputados por circulos do Porto e de Braga; e as sr.as D. Maria José Novais, D. Maria Francisca Lumbrales de Sá-Carneiro, sr.a de Luis de Pina, D. Maria da Cruz Amaral, D. Maria Teresa Vasconcelos Porto e muitas pessoas de destaque na vida politica local, encontrando-se o salão literalmente cheio.

Abriu a sessão o sr. dr. Arnaldo Pinheiro Torres que saudou o sr. dr. Trigo de Negreiros, agradecendo a honra da sua presença naquela casa. Falou dos méritos politicos e sociais do chefe do distrito e fez referências á Oposição, dizendo estar convencido de que, se ela for ás urnas, poucos votos conseguirá. Terminou por afirmar que o Porto continua pelo Estado Novo e que votará por Salazar.

Usou depois da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros que proferiu o seguinte discurso:

O discurso do ministro do Interior

«Cheguei ontem a esta cidade e, perante a forma como a Oposição desenvolve a sua propaganda, encontrei os nacionalistas divididos quanto á atitude que devam tomar em face dela. Entendem uns que, dada a vacuidade e facciosismo da referida propaganda, a União Nacional não lhe deveria dar resposta—*a palavras loucas, orelhas moucas;* mas outros opinam que, embora a época de esgrimir com os

(Continua na 7.ª página)

O Governo não pode passar

sem a prova periódica das eleições

diz-nos o dr. Carlos Homem de Sá

da Comissão Promotora do Voto

Fala-nos hoje o sr. dr. Carlos Homem de Sá, componente da «Comissão Promotora do Voto», de que passou a fazer parte desde que alguns dos seus membros dela se desligaram por ter decidido propor a sua candidatura a deputados. Advogado há vinte e oito anos em Lisboa, o sr. dr. Homem de Sá tem feito parte do conselho distrital de Lisboa da Ordem da sua profissão, sendo autor de alguns importantes trabalhos juridicos e portador de alta consideração nos meios forenses. Assunto sobre que o ouvimos: o pensamento da Comissão Promotora do Voto em relação ao mecanismo legal do processo eleitoral. E começa:

—Eu ponho assim o problema: dispõe o art.º 85.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa, aprovada pelo chamado Plebiscito Nacional de 19 de Março de 1933, entrada em vigor no dia 11 de Abril do mesmo ano e modificada pelas Leis 1.835, 1.910, 1.963, 1.966, 2.009 e 2.048, que: «A Assembleia Nacional é composta de 120 deputados, eleitos por sufrágio directo dos cidadãos eleitores, e o seu mandato terá a duração, etc..., salvo o caso de acontecimentos que tornem impossivel a convocação dos colégios eleitorais». Ora, desde que um preceito constitucional impõe as «eleições», não é acto facultativo dos governantes, nem favor por eles prestado quando lhe dão cumprimento.

—De modo que...

—De modo que, fazendo-se a eleição por «sufrágio directo dos cidadãos eleitores», é

(Continua na 6.ª página)

Desta vez cada um poderá votar

sem receio de represálias

— diz a Comissão Promotora do Voto

Da Comissão Promotora do Voto recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Aos que mais estão na dependência dos governantes—Depois que o sr. ministro da Presidência, satisfazendo os compromissos assumidos para connosco, providenciou no sentido de serem impressas as listas dos candidatos a deputados, para os círculos de Lisboa, Porto e Aveiro, e condições absolutamente iguais, assim, para os membros da União Nacional como para aqueles que se lhes opõem, passa a existir uma situação nova que, sobretudo, atinge os cidadãos portugueses em mais directa

(Continua na 6.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Cuba vai regressar

à normalidade constitucional

HAVANA, 24 — O restabelecimento das garantias constitucionais, a abolição da censura e a data das próximas eleições serão proclamados hoje pelo presidente Baptista, segundo anunciou o Ministério da Informação, acrescentando que a proclamação será feita numa recepção no palácio presidencial, em cerimónia comemorativa do «Dia dos Jornalistas».

As garantias constitucionais foram suspensas e a censura instaurada durante 90 dias, depois do ataque revolucionário da praça forte de Santiago de Cuba, em 26 de Julho.—(F. P.).

Dr. José Dias Marques

Dr. Dias Marques

Na Faculdade de Direito concluiu as suas provas de doutoramento o sr. dr. José Dias Marques, licenciado há quatro anos e advogado. O candidato, que tem já uma apreciável bibliografia juridica da sua autoria—em que são de mencionar «A Simulação das Deliberações Sociais», «Da Modificação dos Pactos Sociais», «Teoria Geral da Caducidade» e «Conceito e natureza juridica da nacionalidade»,—apresentou ao concurso uma dissertação sobre «Prescrição Extinta», que foi elogiosamente apreciada pelo prof. dr. Luís Pinto Coelho. Nos três dias seguintes, o candidato prestou provas nas cadeiras de Direito de Família, Direito Processual Civil e Direito Internacional Privado, tendo tido como arguentes os professores drs. Gomes da Silva, Palma Carlos e Fernando Olavo. O sr. dr. José Dias Marques prestou provas de grande brilho, que evidenciaram a sua cultura e a sua alta aptidão mental, tendo-lhe sido atribuida a classificação final de 18 valores. O novo doutorado já exercia funções de assistente na Faculdade de Direito.

Devo a

KOLYNOS

a brancura dos meus dentes,

o seu estado perfeito

e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinàriamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo { 7$00 / 12$50

K12

Continua a greve em Londres dos motoristas de camiões

LONDRES, 24 — Continuam em greve os 6.000 motoristas de camiões-cisternas que abastecem de carburantes a metrópole britanica.

O chefe do Governo constituiu um grupo de cinco ministros para dar remédio á crise. Os ministros, depois de várias conferências, decidiram aplicar o plano estabelecido para obviar aos inconvenientes da greve, que está em risco de se tornar mais prejudicial em virtude de na reunião geral do Poplar, no Leste de Londres, ter sido votada a continuação do movimento.

Cerca de 2.000 soldados procedem, desde as primeiras horas da manhã, á distribuição de gasolina aos postos de abastecimento de Londres. Umas quarenta bombas ficaram servidas, não se registando incidentes. A maior parte das distribuições de combustivel é reservada aos serviços publicos, nomeadamente, hospitais e garagens de autobuses.

Esta manhã, também, uns 300 motoristas reuniram-se numa garagem londrina e decidiram cessar o trabalho, se a gasolina não lhes fosse fornecida pelos distribuidores habituais.

Apenas 40 % dos taxis circulam nas ruas da cidade. A Associação dos Proprietários de Taxis londrinos prevê que, se a distribuição de gasolina não for garantida aos seus carros ainda hoje, todos os taxis estarão imobilizados a partir de segunda-feira. Quanto as carreiras aéreas, os serviços competentes informam que as reservas bastarão para hoje e parte do dia de amanhã.—(F. P.).

*

LONDRES, 24—Durante uma reunião que se realizou no Central Hall, em Hackney, os delegados dos grevistas das garagens do East End, de Londres, resolveram «incitar», esta manhã, os motoristas dos autocarros a não sairem com os veiculos que tenham sido abastecidos de gasolina pela tropa.—(F. P.).

NOTÍCIAS DE BAIÃO

Falta uma carreira de camionetas

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 22—Ainda não foram satisfeitos os desejos dos habitantes da parte baixa do concelho que necessitam de uma carreira diária de camioneta de passageiros para o Porto, melhoramento que lhes traria vantagens sem conta, não só quanto á comodidade de deslocação, como ainda no que respeita á facilidade de terem ao seu dispor pequenas encomendas de urgência.

Vida escolar

As matrículas foram sensivelmente mais elevadas nas escolas deste concelho. E' de crer que em todas as freguesias funcionem cursos nocturnos para que todos os analfabetos tenham oportunidade de se instruir.

Mar-Lindo

domingo 1 de Novembro, á 1 hora da tarde

(Dia de Todos os Santos)

No Salão de Festas **Almoço** Especial ao dia: Sopa á portuguesa, filetes com arroz e salada, famoso cozido de porco á Mar-Lindo, sobremesa e vinhos.

Por INSCRIÇÃO, até ao dia 29

Preço: Cinquenta escudos, taxas incluidas

No Salão do Restaurante:

Serviço de mesa habitual

Praia de Santa Cruz — Tel. 6

Bons quartos para fins de semana

Morte misteriosa de um industrial em Maquela do Zombo no Norte de Angola

LUANDA, 24.—A Imprensa local publicou a seguinte informação acerca da morte de um industrial, em circunstancias algo misteriosas:

Chega-nos a notícia da morte de Manuel da Costa Fernandes, industrial em Maquela do Zombo, filho do abastado comerciante daquela vila, Jacinto da Costa Fernandes, actualmente na Metrópole, e de Isabel Martins. São um tanto vagas as referências a este falecimento; todavia, a versão mais divulgada é esta: O Fernandes teria sido convidado por dois vizinhos para um pequeno passeio, convite a que acedeu depois de muito instado. Uma vez no carro daqueles e depois de percorridos bastantes quilómetros, o industrial ter-se-ia precipitado do veículo e desaparecido. Os companheiros, depois de o procurarem em vão, regressaram a Maquela, contando o caso tal como acima dizemos. Mais tarde foi encontrado o cadáver do Fernandes—diz-se que parcialmente carbonizado e com a cabeça aberta dasde o frontal até o occipital.

Manuel da Costa Fernandes era um moço de 32 anos, natural de Maquela. Era concessionário de uma carreira de camionagem entre Maquela e Kipango (fronteira do Congo Belga), concessão adquirida há relativamente pouco tempo (cerca de dois anos). Gozava de situação económica desafogada mas tinha na região algumas rivalidades. Tencionava ir em breve á Metrópole, em gozo de férias. Era irmão do funcionário do C. F. L., Jacinto da Costa Fernandes Junior, e do chefe de posto do quadro administrativo, Adriano da Costa Fernandes.

O caso foi entregue ao dr. Águas Cruz, que, por estes dias, se deslocará a Maquela do Zombo.—(Lusitania).

Recintos de diversões

No «Dancing» Fontória estreia-se hoje o «Ballet» Pastor, de que fazem parte os artistas Juanito Pastor, Rosalie e Lina Fernanda.

—Amanhã, á tarde, no Paris-Cinema, realiza-se uma festa em honra das colectividades que tomaram parte no concurso popular «Artistas... precisam-se», organizado por Alfredo Filipe (Fernandel), na Feira de S. Bento. Colaboram todos os premiados naquele certame e ainda o conjunto «Rapazes do Ritmo».

RETIRO DA BAIRRADA

Restaurante tipico

Estrada da Damaia, 49 (a Benfica)

O mais acolhedor ambiente da Canção Nacional

Excelente cozinha á portuguesa

Aberto até de madrugada.

FADOS E GUITARRADAS

Estrada da Damaia, 49 (a Benfica)

Telefone 58594.

Para maiores de 18 anos.

Dizem os leitores...

Esclarecimentos da Carris sobre a sugestão de um leitor

No dia 20, publicámos, nesta secção, uma carta do sr. Luís Guedes. A propósito das suas judiciosas considerações, acerca da nova linha de autocarros que liga o Campo de Santana ao Hospital Escolar, esclarece a Carris de Ferro—esclarecimento que agradecemos:

O itinerário da carreira de autocarros n.º 11-B, conforme se anunciou, foi organizado com carácter provisório, dada a urgência em estabelecer um serviço de transportes para o Hospital Escolar. O trajecto da carreira definitiva está a ser estudado por esta companhia e as entidades competentes.

CORTEJO DE OFERENDAS

para o hospital do Barreiro

BARREIRO, 22 — A' medida que vão a decorrer os trabalhos para a construção do novo hospital desta vila, cresce o interesse da população, pois todos compreendem a necessidade desta grande obra. São na verdade importantes e dignos de elogio os exforços empreendidos pela mesad a Santa Casa da Misericórdia e Camara Municipal para o seu inicio.

Tendo já sido adquirido o terreno, no dia 14 de Novembro proceder-se-á ao concurso publico para a adjudicação da construção da primeira fase do hospital. A acrescentar á ultima oferta de 8.000$00, do Sindicato Nacional de Metalurgia, o sr. Simões Branco, membro do Grémio do Comércio, entregou ao provedor da Misericórdia 10.000$00, destinados também á mesma construção. Aguarda-se, porém, a contribuição de outras empresas.

Por outro lado, prepara-se para o dia 8 de Novembro uma nova recolha de dádivas, esperando-se que tal como o ano passado, este cortejo dê os melhores resultados.

No Cartaxo

CARTAXO, 22—A favor do hospital de Santa Cruz, a Misericórdia do Cartaxo promove, no próximo dia 22 de Novembro, um cortejo de oferendas. Conta já com a colaboração das forças vivas das freguesias de todo o concelho, estando, para o efeito, constituidas várias comissões que iniciaram os seus trabalhos.

OS SEUS FILHOS PRECISAM LEITE...

mas leite bom, leite pasteurizado «VIGOR» é um leite bom em garrafas de 1-1/2-1/4 de litro.

Casa do Alentejo

COMISSÃO PRÓ-CASA DE SAÚDE

6.º Sorteio a realizar no dia 31 do mês corrente

Na impossibilidade de procedermos á cobrança de todos os bilhetes enviados, pedimos a fineza a todos os seus possuidores de procederem á sua liquidação até 26 do corrente mês, impreterivelmente, sem o que não poderão ser considerados no referido Sorteio.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

— DE —

TODA A EXISTENCIA

— DA —

LOJA DO TIGRE

242, RUA AUGUSTA, 244

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO A PREÇOS VERDADEIRAMENTE AO DESBARATO

Casacos de peles — estolas — echarpes e peles avulso — malhas — casacos — blusas — malas em todos os géneros — malinhas para senhora — carteiras e porta-moedas — impermeáveis e gabardinas para senhora e criança — fatos de banho — chapéus de chuva — meias e muitos outros artigos que se liquidam por menos do custo

Pequenas notícias

PELA POLICIA

CHEQUES SEM COBERTURA — A Policia de Segurança Publica enviou á Policia Judiciária três queixas enviadas pelos industriais de calçado Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, de Guimarães, João Silva Monteiro, de S. Paio de Vizela, e Samuel Almeida, e Silva, de Oliveira do Douro, que acusam um individuo desta cidade, a quem forneceram calçado, respectivamente, nas importancias de 30.000$00, 6.000$00 e 5.225$00, que pagou com cheques sem cobertura.

CRIADA GATUNA — O artista da Rádio Artur Ribeiro, residente na Rua Filipe Folque, 10, 4.º, queixou-se á P. S. P. contra a sua serviçal Maria Fernanda, de 27 anos, solteira, a quem acusa de ter desaparecido da sua residência, depois de lhe ter furtado 5.500$00, um fio e uma medalha, um par de brincos e uma pulseira, tudo de ouro, dinheiro e objectos que avaliou em 7.700$00.

DESASTRES

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje, no Hospital de S. José, Laura Rodrigues de Almeida, de 58 anos, residente em Pedrenais, Odivelas, que ali foi atropelada por um automovel e que há dias se encontrava internada naquele hospital.

DESASTRE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o recluso Henrique Augusto de Almeida, de 34 anos, pedreiro, que foi colhido pelo desabamento inesperado duma parede do novo edifício da Policia Judiciária, onde estava a trabalhar.

ATROPELADA POR UMA BICICLETA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Maria Apolinária Madeira, de 25 anos, residente na Cova da Piedade, que, próximo da residência, foi colhida por uma bicicleta, ficando muito ferida na cabeça.

FOMENTO IMOBILIÁRIO

Esta noite, ás 21 e 30, proceder-se-á, na sede da Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, a um novo sorteio para atribuição aos sócios desta Cooperativa, de 12 direitos de construção.

CANTINA ESCOLAR DA LAPA

Com a presença do sr. presidente do Município, governador-civil do distrito e presidente da Junta de freguesia, reabre, amanhã, as 15 horas, com um almoço melhorado, a cantina escolar da freguesia da Lapa. A cerimónia coincidirá com a comemoração do 22.º aniversário daquela instituição de benemerência.

NATURISMO

A Sociedade Portuguesa de Naturologia promove, na segunda-feira, na sua sede, uma sessão de propaganda vegetariana, em que falarão vários oradores «Contra o infiel amigo—o bacalhau». A sessão está marcada para as 21 e 30.

ÁFRICA

Pode descansar confiadamente quando viajar na Linha Aérea de Maior Experiência, porque voa nos mais modernos aviões da frota aérea da Pan American — os Clippers Super-6.

Viaje da maneira mais agradável utilizando os Clippers* Super-6

Voando para todo o Mundo, a Pan American sabe melhor que ninguém como o servir. O pessoal de bordo, com delicada compreensão e espirito de hospitalidade, servir-lhe-á «cocktails», vinhos deliciosos, refeições inigualáveis confeccionadas no Maxim's de Paris, procurando adivinhar os seus desejos.

A sua «sleeperette»*, cómoda poltrona duas vezes maior do que o usual, reclinar-se-á tanto quanto desejar até quase ficar horizontal, como uma autêntica cama, onde poderá descansar ou dormir.

Se quiser, mediante uma pequena sobretaxa poderá utilizar uma cama verdadeira com colchão de espuma de borracha.

Deixe que o seu Agente de Viagens trate de tudo. Os seus serviços são gratuitos. Ou, então, dirija-se à

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — Praça dos Restauradores, 46 — Telefones: 21181 / 21182 / 27737 / 31928 / 31929. Directo: Serviço de Reservas 30455 e 34308 - Aeroporto 70031. Ext. 44, Serviço Permanente de Informações.

PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

A' margem da semana

O MELHOR EMBAIXADOR

O eminente poeta brasileiro Olegário Mariano já se encontra na capital do nosso País, como embaixador do Brasil.

Nas declarações feitas á Imprensa, á sua chegada, o novo embaixador disse que, «pela força das circunstancias, o homem de letras tinha de ceder o seu lugar ao diplomata». Na sua actividade é de crer que assim seja, mas esperemos que pesicológicamente o poeta se concilie com o diplomata, pois que nenhuma diplomacia nos parece melhor do que a que pode ser exercida por um poeta. A sensibilidade e as qualidades divinatórias do poeta fezem-lhe apreender e avaliar o pensamento ou o sentimento alheio, que tem, por esse motivo, repercussão no seu próprio. E' um grande elemento para um diplomata conquistar a estima de quantos com ele privam. Aliás, Olegário Mariano já tinha feito essa conquista nas suas antecedentes estadas em Portugal.

Mas, prestando ainda homenagem aos Poetas, diremos — e já o lemos algures,—que ninguém melhor do que um poeta pode representar um país. E' uma coisa que espontaneamente se reconhece quando, ao procurar simbolisar uma pátria, não escolhemos o nome de um cabo de guerra de um homem de ciência ou de politica, por muito alto que a fama os coloque e dizemos simplesmente: A pátria de Dante, a pátria de Camões, a pátria de Goethe... para mais não citar.

Isto, talvez, porque o poeta concentra na sua alma os sentimentos da sua pátria, e sabe exprimi-los nos seus cambiantes mais profundos e delicados, nos seus ideais, nas suas aspirações na sua paisagem, na sua vida.

Através de um poeta, conhece-se, avalia-se e ama-se um país, que ele nos faz, ás vezes, entender melhor do que os nossos próprios olhos.

Teremos, pois, que um poeta é um embaixador nato, o que m elhor pode trazer a um país a mensagem da sua pátria.

Temos, assim, em Olegário Mariano, o melhor dos embaixadores. E, faznedo nossas as suas palavras, dizemos também:

«Que Deus abençoe a sua missão».

M. C.

«Lyon's Club of Lisbon»

Além dos nomes que já vieram a publico, como fazendo parte dos corpos gerentes do «Lyon's Club of Lisbon», há a registar também a dos respectivos vice-presidentes, que são os srs. prof. dr. Caeiro da Mata, arquitecto Luis Benavente e Luis C. Lupi.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *maxima, 20º,7; minima, 11º,8.* No mesmo dia do ano passado: *maxima,, 21º,4; minima, 18º.*

LEIA COM ATENÇÃO
COMPRIMIDOS
TESTISAN
TÓNICO MASCULINO

De acção sobre orgãos responsáveis pelo equilibrio psicofísico do individuo, TESTISAN traduz a actual concepção da terapêutica americana no tratamntoe da senilidade precoce e da insuficiência glandular do género masculino. Envia literatura elucidativa FCA Avenida de Paris, 2, Lisboa.

BOLSAS DE ESTUDO
do Instituto de Alta Cultura

O Instituto de Alta Cultura concedeu as seguintes bolsas de estudo: ao prof. Luis Augusto Duarte Santos, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra; dr. Joaquim Fernando de Abreu Figanier, leitor da língua árabe no Instituto de Línguas Africanas e Orientais; dr. António Manuel Baptista, assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa; prof. José Ruiz de Almeida Garrett, da Faculdade de Medicina do Porto; eng.º Trindade Costa Rodrigues, estagiário da Estação Agronómica Nacional; dr. Mário Ceia, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa; dr. Rui Manuel Gomes Rosa Valentim Lourenço, dos Hospitais Civis e do Instituto de Oncologia; dr. José Manuel Sales Caldeira e Silva, do mesmo Instituto; António Rodrigues da Luz Correia, professor provisório do ensino técnico profissional; Alvaro dos Santos Correia, professor do Conservatório Nacional; dr. António Jorge Dias, da Faculdade de Letras de Coimbra; e Edmundo Cavalheiro Andrade Pires, professor da Casa Pia de Lisboa.

Algumas destas concessões são apenas equiparações a bolseiro fora do País, para efeitos de dispensa de serviços docentes.

O TRADUTOR EM SUA CASA
DICIONÁRIO TÉCNICO POLIGLOTA
por M. DE MEDEIROS

Por 100$00 mensais pode obter esta obra monumental. 8 volumes, com 7.700 páginas que contêm 131.000 termos em cada língua, representando
30 Dicionários bilingues

Editores
GOMES & RODRIGUES, LDA.
Largo de D. Estefania, 17 a 21
Rua das Picoas, 32 a 34
LISBOA — PORTUGAL

ACABA DE SAIR
CÁLVARIOS DA VIDA MÉDICA
PELO
Dr. EVARISTO FRANCO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS SALÃO DE CHÁ TELEFONE 36566
SITUADO NO LOCAL MAIS ENCANTADOR DE LISBOA
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES

A nova gerência comunica aos seus Dig.mos Clientes que inaugurou os seus chás-dançantes, aos sábados e domingos, das 17 ás 19 e 30 horas. Jantar-concerto das 21 ás 22 horas, e Boite das 22 e 30 horas ás 3 e 30. Serviço remodelado.

CASSAGNE E O SEU CONJUNTO
TRANSPORTES ASSEGURADOS
A GERÊNCIA

RESTAURANTE-CASTANHEIRA
ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168
Todos os dias: Menus variadissimos desta casa
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», com o vocalista Manuel António sob a direcção de JORGE D'AVILA

TEATROS E CINEMAS

«A taça de oiro», no Teatro Nacional

Amélia Rey Colaço, Palmira Bastos, Mariana Rey Monteiro, Rogério Paulo, Robles Monteiro e Olavo (no segundo plano) vistos por Fernando Bento

Uma grande expectativa rodeou, como acontece todos os anos, a reabertura oficial da Casa de Garrett, cuja sala se encheu ontem de um escol de espectadores que se podem contar, sem duvida, entre as classes pensantes da Nação, a começar pelo seu primeiro magistrado. Para inauguração da temporada, a empresa escolheu, e muito bem, um original português, o que demonstra o propósito em que está de amparar a nossa pobre literatura dramática, proporcionando-lhe um estímulo que tanto lhe tem faltado. Trata-se de uma peça de Olavo de Eça Leal, escritor e comentador da rádio, que revelou uma personalidade original através dos seus trabalhos literários e que tem certas pretensões (a peça), como o autor confessa, uma das quais consiste em romper com a técnica tradicional, desviando por um golpe de mágica o decurso da acção e afeiçoando o desfecho ao gosto comesinho das plateias.

«A taça de oiro» apresenta três fases da vida de um pintor que começa por ser um super-realista imbuido das ideias mais extravagantes, tanto àcerca da arte como àcerca da vida, chegando ao ponto de defender, se os meus ouvidos não me atraiçoam, o amor livre, e acaba por se rodear de um ambiente de luxo requintado em que ele próprio copia uma figura de principe da Renascença. O protagonista, que supõe poder libertar-se de sentimentos e de preconceitos que escravizam o homem desde que a nossa mãe Eva pôs em jogo os seus encantos naturais, verifica a breve trecho que não passa de um pobre farrapo humano, sujeito como todos os seres ás misérias da carne e á evolução do espírito, e todas as suas extravagancias de artista cerebral que pretende modificar a Natureza caem pela base e conduzem-no ao polo oposto da equação que se propunha defender.

A ideia não deixa de ser original e o autor serviu-a o melhor que pôde, construindo uma peça que se ouve sem enfado, sobretudo pelo brilho e pela facilidade do diálogo, meio caminho andado para o êxito de uma obra teatral. Pode haver quem discorde do golpe de mágica desconcertante do desfecho, que de algum modo quebra a unidade e a lógica indispensáveis a uma peça, e quem repute frágil a acção, por vezes dispersiva, incoerente e asfixiada pelas galas do espírito.

«A taça de oiro» seria, a partilhar a opinião dos que assim pensam, uma peça com a ossatura incompleta, vestida de belos adornos, ou seja de um diálogo flamejante e espirituoso, em que o autor pretende tirar efeitos meramente literário e que não têm nada que ver com a realidade da vida. Insensivelmente, somos levados a recordar os seus «slogans» publicitários e não nos surpreenderiamos se uma personagem aconselhasse o publico a pesar numa balança Inca ou as senhoras distintas a escolher o «baton» «que mais convém aos caprichos da sua sensibilidade». Numa entrevista que concedeu a este jornal, Olavo declara, em certa altura, que escreveu um papel propositadamente para Amélia Rey Colaço, como os autores de uma revista escrevem rábulas expressamente para o temperamento deste ou daquele artista. Esta afirmação pressupõe a ideia de que escreveu uma peça de encomenda, subordinando o seu pensamento ou a sua concepção da vida exclusivamente ao valor dos intérpretes, o que invalida até certo ponto a pureza das suas intenções.

Seja como for, «A taça de oiro» não deslustra a sua reputação de escritor e constitui um agradável divertimento literário, que a empresa do Nacional valorizou com uma excelente montagem e a que toda a companhia se consagrou de alma e coração desde os papéis de maior responsabilidade ao mais insignificante «bout de rôle» da distribuição. Palmira Bastos deu um exemplo admirável de disciplina e de probidade artística encarregando-se de um papelinho episódico no qual demonstrou mais uma vez que não há papéis pequenos quando os artistas são grandes.

O mesmo se pode dizer de Amélia Rey Colaço, que não foi apenas a animadora inteligente e culta do espectáculo mas também uma das mais brilhantes intérpretes da obra no tal papel propositadamente escrito para ela e que, diga-se de passagem, é uma excrescência á margem da acção.

Sobre os ombros de Mariana Rey Monteiro assentou uma boa parte da responsabilidade do desempenho feminino. Não lhe faltou frescura, nem humanidade, nem graça feminina quando foi preciso. Rogério Paulo venceu, sem duvida, uma etapa decisiva da sua carreira artística. A sua mocidade e o seu talento triunfaram plenamente das dificuldades de um papel que oferecia escolhos evidentes a um actor pouco experiente da cena. Robles Monteiro afirmou a sua excelente escola, compondo com perfeita naturalidade a figura de um crítico de arte que desempenha o papel do bom senso e da razão naquele pequeno mundo de artistas nefelibatas exaltados por um super-realismo delirante.

Um conjunto afinado e orquestrado segundo as boas regras, em que não brilham apenas os solistas, valoriza o desempenho da peça de Olavo de Eça Leal, em que ele próprio intervem, interpretando o papel de «Autor», a cuja varinha mágica se deve tudo quanto acontece ou deixa de acontecer em cena, independentemente da vontade das suas criaturas. Completam a distribuição Gina Santos, Suzana Prado, Maria Corte Real, Helena Felix, Hanni Hallan, Paiva Raposo, Gabriel Pais, Pedro Lemos, Jacinto Ramos e José Cardoso.

Um jóvem cenógrafo, Paulo-Guilherme, desenhou as maquetas e pintou os quadros que formam o «décor» da peça, em três ambientes diferentes que estão de acordo com a evolução psicológica do protagonista.

O ultimo acto constitui uma brilhante exibição de alta costura, em que se podem admirar lindos modelos vestidos por elegantes manequins. Esse quadro mundano só se pode ver hoje, entre nós, num palco: o do D. Maria.

A temporada não abrirá, para os mais exigentes, com chave de oiro, mas abre pelo menos com «taça de oiro», o que já é alguma coisa. E deixem falar os eternos insatisfeitos. A peça de Olavo de Eça Leal não é, por certo, uma obra-prima, mas é um agradável passatempo teatral, em que não há uma falta de gosto, nem um traço de vulgaridade. O desfecho imprevisto presta-se a discussões e a própria tessitura da peça dá pasto a comentários concordantes ou discordantes, o que já constitui uma virtude. Uma peça que se discute, pode não ser uma boa peça, mas é sem duvida uma atracção. E o publico precisa exactamente de atracções. O teatro também anda carecido delas.

N. L.

«Toma, que o filho é teu...», no Avenida

Alda Garrido, segundo consta, terminará a sua temporada em Lisboa no próximo dia 8, quer dizer, antes de completar um mês de estadia entre nós. Do repertório que trazia, só quatro ou cinco peças foram representadas, todas elas postas em cena com as faltas e as improvisações inerentes á pressa com que subiram á cena, numa tentativa extrema de atrair, pela variedade, um publico que, desde o principio, se mostrou esquivo e desinteressado.

«Toma, que o filho é teu», «vaudeville» original de Alexandre Bisson e Vas Ricenard, adaptado á cena brasileira por Daniel Rocha, está construido em redor de um singelo quiproquó sobre o qual, ao longo de três actos, se amontoam todas as facetas da anedota. Um marido amoroso vê a sua felicidade estragada pela exigência da sogra que, a toda a força, quer um neto. Nesta situação aparece um filho que, apesar de ilegitimo, é ardorosamente disputado pelos chefes de dois jóvens casais amigos. No final, quando já não há mais piadas a dizer nem mais situações cómicas a explorar, tudo se aclara com vantagem para todos e para o próprio publico, que vê chegar o fim.

«Madame Carvalhal», figura basilar de toda a história, é demasiado pequena para Alda Garrido, comediante excepcional, de brilhantes recursos histriónicos. O publico de Lisboa deve ficar com pena de não ter possibilidade de a ver numa interpretação compatível com o seu elevado nivel artistico. Paciência. Não foi culpa nossa e, estamos certos, não foi dela também. Coisas de teatro, com os seus imponderáveis habituais.

Na peça ontem estreada, como intérpretes, colaboram, com Alda Garrido, Lucy Costa, Wanda Kosmo Adelina Iorio, Milton Morais, Ilidio Costa e Attila Iorio.

Faltava dizer que a acção da peça se passa no Rio de Janeiro.—V. D.

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida realizou-se esta tarde uma reunião dos artistas da companhia Alves da Cunha.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreou-se ontem a companhia do Teatro Apolo com a revista «Lisboa Antiga».

—A companhia Alma Flora desistiu da sua ida a Moçambique, prosseguindo na digressão por Angola.

—No Teatro Rivoli, do Porto, a companhia do Teatro Monumental continua a representar a comédia «Ela não gostava do patrão», que hoje perfaz naquela cidade 20 representações.

—No Teatro Avenida vai realizar-se uma festa de homenagem á acrtiz Alda Garrido.

—O ultimo espectáculo que a companhia da Sociedade Teatral, Limitada, efectuou em Lourenço Marques, foi com a revista «Enquanto houver Santo António», a que mais agradou ao publico daquela cidade.

—Na terça-feira começam no Teatro D. Maria II, os ensaios do novo original «O filho pródigo», de Isabel de Nobrega.

—No Teatro Monumental vão recomeçar os ensaios da opereta «Maria da Fonte».

Primeiras exibições

«Sombrero», no Monumental

Aproveitando a novela que Josefina Niggli escreveu acerca duma aldeia mexicana, realizou Norman Foster, com a colaboração da escritora, um filme em que o tecnicolor valoriza o colorido da terra e dos trajos, toda a bizarra policromia do México em fogo. Como argumento, ou complementos, três histórias entrelaçadas, as dos amores dos da aldeia, contrariados pelas diferenças sociais, pela rivalidade com a povoação vizinha e pela superstição, esta representada por um toureiro cigano, cigano do México que os diz ter tido na base da raça.

A' cabeça do magnífico elenco está Ricardo Montalban, cantando agradavelmente e representando já com a experiência de muitos filmes e, a par dele, na intenção interpretativa, Pier Angeli, deliciosamente graciosa. Vittorio Gassman e Yvonne de Carlo têm a seu cargo os «papéis» dramáticos do conflito da diferença de classes, ao qual se junta Nina Foch. E o toureiro que tem a superstição de que morre quando a irmã case, confirmada pela fatalidade, é o excelente bailarino José Greco, que admirámos no Teatro de S. Carlos no «ballet» de Pilar Lopez. Só para o ver num baile espanhol, que os espectadores aplaudiram, vale a pena ir ao Monumental mas José Greco chega até a tourear, e sem duplo, que no México todos os artistas toureiam, e alguns muito bem, como Mário Moreno, o popular «Cantinflas».

No capítulo deste ultimo caso representa, e baila também admiravelmente, Cyd Charisse, e Rick Jason exibe a sua graça simpática. Noutros «papéis» completam o bom conjunto o mexicano Thomás Gomez e os norte-americanos Kurt Kasznar e Walter Hampden. Entre outras belas canções foi especialmente apreciada «Ufemia», cantada bem e comicamente por Ricardo Montalban, e ouve-se em momento dramático, as famosas «Golondrinas».

Um bom jornal «No-Do», uma graciosa curiosidade musical que foi sublinhada pelo interesse dos espectadores, e desenhos animados da série do gato, do rato e do cão, completam o feliz programa do Monumental.—*Visor 63.*

Cinema nacional

O actor António Silva foi convidado para interpretar o protagonista do novo filme de Perdigão Queiroga intitulado «A Quarta História».

—Esta manhã no Aeroporto da Portela, foram filmadas algumas cenas da nova película portuguesa, «O Costa d'África», em que tomaram parte os actores Vasco Santana e Rogério Paulo.

TANGO O Dancing Moderno do Parque Mayer
APRESENTA HOJE 2 SENSACIONAIS ESTREIAS
HERMANAS DEL POZO
Musica continua pelo Dinamico Conjunto TANGO
(PARA ADULTOS)

TEATRO MONUMENTAL
Telef. 55133 Espectáculos de VASCO MORGADO
DUAS SESSÕES: 20.45 — 22.45
1 HOMEM 30 MULHERES
E UMA GRANDE ORQUESTRA
O maior espectáculo de Lisboa
No melhor Teatro
Ao alcance de todo o Público
CAVALGADA MÁGICA DE **RICHIARDI JR.**
PARA MAIORES DE 13 ANOS
Amanhã, Domingo: MATINÉE às 16 horas

Amanhã, às 18.15
Mais uma MATINÉE INFANTIL
com a peça que novos e velhos aplaudem delirantemente
ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA
com MADALENA SOTTO e VASQUINHO
à frente de um grandioso elenco
CRIANÇAS 6 ANOS

Ivone Maria

LUSO
Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—FADOS E CANÇÕES por
IVONE MARIA (estreia)
Manuel Calisto, Helena Tavares, Sebastião Pires (Reaparição), Maria Loureiro e o «ás» do Riso Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
AMANHÃ — «MATINÉE» com 10 — FADISTAS — 10
SEXTA-FEIRA
Amália
(A ALMA DO FADO)
MARCAM-SE MESAS (PARA ADULTOS)

VARIEDADES
Hoje e amanhã às 20,45 e às 23 h.
Ultimas representações
Companhia de comédias
VASCO SANTANA
Grande exito da comédia burlesca
ANDAM MARIDOS NO AR
Amanhã, ás 16 horas, ultima «matinée»

Maria Vitória

A'S 20,30 e 22,45
Eugénio Salvador apresenta em
PLENO EXITO!
SAIAS CURTAS
Uma grande revista popular por um grandioso elenco!!!
Amanhã - Matinée, ás 16 h.

Salvador, Salomé e Humberto Madeira

Para adultos

MIAMI • PRAÇA DA ALEGRIA, 56

Telef. 34120 *Para adultos*

Direcção artística de **Óscar Silva Tavares**

HOJE — REAPARIÇÃO EM LISBOA
dos príncipes do baile espanhol
LUIZA E MARIO
EXITO CRESCENTE DE
SELVAGIO
e, ainda, todo o elenco de oiro do **MIAMI!...**
Domingo — Sessão VERMOUT *com início às 17.30 h.*
com todas as atracções

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO
ISTO DIZ TUDO: ENCHENTES

UM EXITO NOTAVEL

A escultural e formosa vedeta
MARY MERCHE
em maravilhosas canções de fama mundial

A graciosa vedeta **ENCARNITA FLOREZ e RIERA** *em dansas à guitarra*

A notável vocalista **ROSINA GRACIA** | *A esplendida bailarina* **TANIA MAY**

WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS *com* MÁRIO DE JESUS *e* CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE *com* RICARDO LUIZ

FONTÓRIA

P. da Alegria, 66
Telefone 35431
(Para adultos)

HOJE SABADO ESTREIA DO
BALLET PASTOR
com JUANITA PASTOR - ROSALIE - LINA FERNANDA

O mais completo conjunto de belesa que tem vindo a Portugal

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21 e 45, a comédia de OLAVO D'EÇA LEAL
A TAÇA DE OIRO
Pa'mira Bastos, Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço e um grandioso elenco artístico
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

A espantosa façanha

dos 7 voadores Leotaris, os melhores da actualidade, esta noite, na nova companhia de circo do Coliseu. Mundo de maravilhas. Amanhã, «matinée» infantil

Não deixe de ver esta noite, a nova companhia de circo do Coliseu. É um mundo fantástico de excentricas maravilhas e prodigios impressionantes. Os mais audaciosos numeros aereos, entre os quais os 7 Leotaris, os maiores voadores da actualidade. Palhaços, cães, o fantástico Rotax, escadas mágicas, cinema em 7 dimensões, e muitos outros fenómenos extraordinários.

Amanhã, ás 16 horas, «matinée» infantil. Todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

AVENIDA

2 SESSÕES às 20.45 e 22.45
ALDA GARRIDO
NA COMÉDIA
TOMA
QUE O FILHO É TEU...
Domingo, «matinée», ás 16 horas
(18 anos)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

São Luiz
Telef. 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O EXITO COLOSSAL
Escravidão
Empolgante filme francês com Eleonora Rossi-Drago, Daniel Célin e Barb. Laage
(Para maiores de 18 anos)

EDEN
Telef. 20768
(Para maiores de 18 anos)
A's 15.30-18.15-21.30
A MELHOR COMÉDIA DO ANO
Rainha sem reino
com ROSALIND RUSSEL, Paul Douglas e Marie Wilson

SÃO JORGE
Às 15.15-18.15-21.30: A melhor produção inglesa do ano
MAR CRUEL
com JACK HAWKINS, Donald Sinden e Virginia McKenn
Piat. 54153-Bal. 54154 (Espectáculo para adultos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15
2.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
PALACIO
Telef. 47163
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27193
A's 21.30: A famosa obra
A ILHA DO PECADO
A emocionante história dramática, com Silvana Pampanini
(Para maiores de 18 anos)
(Nova Empresa) Todos os dias «Matinées» ás 15.30

TERRASSE
TEL. 20917 — A's 21,15h.
Homem, mulher e diabo
VIVA VILA!
(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
2.ª Semana
GREGORY PECK SUSAN HAYWARD e em
As neves de Kilimanjaro

POLITEAMA
Tel. 26305
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
O grande exito de sensação mundial
NIAGARA
(col. com a discutida vedeta Marilyn Monroe e Joseph Cotten
(Para maiores de 18 anos)

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
3.ª e última semana do EXITO DE GARGALHADA
ROMEU e JULIETA
com o impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques
Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
Às 15.15-18.15-21.30 (Para adultos)
O arrebatador romance da vida mexicana
SOMBRERO
em TECHNICOLOR
com Pier Angeli, Ricardo Montalban, Yvonne de Carlo, Vittorio Gassman e Cyd Charisse

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 15.15-18.15-21.30
3.ª Semana triunfal
MASCARAS DE CERA
com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK
(PARA ADULTOS)

LIS
Tel. 48560
Amanhã será tarde
A's 21,15
Um drama nos Alpes
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
BARBA NEGRA, O PIRATA
com Robert Newton
(Espectáculo para adultos)

Em Lisboa não se fala noutra coisa!

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

DIFERENTE... MELHOR SEMPRE EM FESTA!
(PARA ADULTOS)

A famosa vedeta internacional
ANITA DI BERNARDO
em bailados clássicos.

A grande atracção da Rádio
SING SISTERS
em canções maravilhosas

O magnífico trio castiço
LOS GITANILLOS
em danças típicas

O admirável frizo coreográfico
BALLET **CURRO GALLARDO**
em criações de puro estilo

Acompanhamentos e musica de baile pelo **CONJUNTO VILAÇA**

NO RESTAURANTE: CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

ASSUNÇÃO

Regressou de Paris, onde assistiu à Semaine de la Coiffure Française
Apresenta a nova linha de penteados «À la Fronde» e as tintas da cor da moda

SALÃO PALÁCIO — Rua Rodrigues Sampaio, 174-176
Telefone 5 1313

O momento político

O comunicado da Comissão Promotora do Voto

(Continuação da 1.ª página)

dependência em relação ao Estado, e para a qual devemos chamar-lhes a atenção. E' claro que partimos do princípio de que este acto do Governo— *que é dos que prestigiam o exercício do poder*—vai ter um complemento indispensável: o de se adoptarem, também, providências no sentido de poderem as listas ser distribuídas em igualdade de condições, isto é: no sentido de poderem chegar ás mãos dos eleitores sem que a qualquer destes o simples facto de munir-se com uma lista de oposição cause receio de represália e mais ou menos justificado medo. Estão feitas as reclamações para conseguir aquele complemento indispensável; e é na persuasão de que há-de conseguir-se que nos dirigimos aos cidadãos mais directamente dependentes do Governo. A quais destes primeiro? A todos os que ocupam na administração do Estado posições subalternas, e também aos dos serviços equivalentes da organica corporativa; a todos esses que dependem (tal a situação que, sobretudo, desde de Outubro de 1945 lhes foi criada), nos actos da sua vida publica como cidadãos—quer da vigilancia mais ou menos estreita dos chefes, quer da rede de espionagem que, dentro dos quadros, exercem os elementos sem carácter a quem foi largamente confiada a missão vil de denunciar.

Também nos dirigimos, por semelhança das condições de uns e outros, aos que trabalham em certas grandes empresas em relação mais directa com o Estado e o serviço publico. Quer dizer: dirigimo-nos á legião imensa dos *dependentes* a todos quantos, embora animados de desejos de justiça, não têm ousado proceder livremente e consoante a sua consciência, sob o império do medo e para justificada defesa da estabilidade do seu lar. Sob o império do medo, sim: erguido, como ele está hoje, a toda a altura de uma instituição nacional; arvorado, como ficou, num quarto poder do Estado. E isto, embora o que já tem dito alguém em contrário, mostrando que desconhece lamentàvelmente, um dos fenómenos sociais mais evidentes, mais desoladores, da pátria portuguesa sob o regime do Partido Unico.

Dirigimo-nos, pois, *á legião dos mais dependentes*. Para lhes dizer o quê? Que surge para eles, ou parece surgir, uma situação nova desde há um quarto de século no quadro português da cidadania.

De que se trata, afinal? Até agora, (e disso têm os funcionários repetida experiência com as eleições presidenciais), até agora foi imposta a todos a ida ás urnas, já que os nomes são enviados aos agentes recenseadores pelas próprias repartições, e já que, por hábil conselho dos chefes ou por simples receio de denuncia, raros se terão negado ao acto, *fiscalizável e fiscalizado*, da comparência. De aí que, portadores todos da mesma lista, não puderam fazer mais que votar nos nomes indicados. Foram livres esses votos? Exprimiram as ideias e os sentimentos dos votantes? Que responda a consciência de cada um. Temos como certo que as respostas chegariam para mostrar quanto este sector do eleitorado (importantíssimo nas capitais, e para mais em país como o nosso), tem sido forçado á expressão de uma vontade que não é a sua transformados os seus componentes de cidadãos em serventuários, para não dizer em verdadeiros escravos. Desde, porém, que, seja possivel, dentro dessa legião de dependentes, (dada a igualdade das listas que se opõem, e adquiridas estas sem motivo de receio), abeirar-se o eleitor das urnas certo de que o não suspeitam, seguro da inanidade de qualquer denuncia—desde esse momento será, de facto, o *cidadão* que está votando, e o dever que cumpre, cumpre-o sem receio e com o prazer moral que de aí resulta. Não sairá da assembleia do voto humilhado; voltará de cabeça erguida, por haver readquirido o respeito por si próprio.

Eis, em resumo, a situação presente. Em 8 de Novembro—temos disso a esperança—já ninguém se sentirá, perante o acto eleitoral, dependente e coacto como até aqui: serão todos mulheres e homens livres; todos nesse dia poderão sentir que uma carta de alforria lhes foi dada; e ante o dever de votar, votarão tão só segundo a sua consciência, não humilhados, mas com dignidade, e na postura, pois, de quem participa, de facto, por meio do voto consciente e livre, nos destinos democráticos do seu País».

A sessão da Oposição no Liceu Camões

A sessão em que os candidatos oposicionistas de Lisboa farão a sua apresentação realiza-se depois de amanhã, ás 20 e 30, no ginásio do Liceu Camões, sob a presidência de António Sérgio. Discursarão todos os candidatos da lista oposicionista por Lisboa, assim como representantes das listas oposicionistas do Porto e de Aveiro. A entrada é rigorosamente condicionada pela apresentação de convites, que se distribuem na Rua da Rosa, 242.

Uma carta do Rádio Club Português sobre as negociações com os candidatos oposicionistas

Com o pedido de publicação recebemos o urgente comunicado do Rádio Clube Português sobre as interrompidas negociações entre aquela organização e os candidatos oposicionistas para utilização daquela estação emissora para os seus serviços de propaganda:

«A Direcção de Rádio Clube Português responde ao comunicado dos candidatos a deputados oposicionistas pelo circulo de Lisboa, publicado nos jornais desta manhã:

1.°)—Efectivamente, a União Nacional já havia contratado com R. C. P. a utilização das emissoras deste clube, durante todos os dias, das 21 horas e 30 até cerca da meia noite, quando os candidatos oposicionistas iniciaram as suas negociações com o clube para o mesmo efeito.

A quem pertence a culpa do atraso? Evidentemente, aos candidatos oposicionistas que, em vez de se apressarem a entrar em contacto connosco, começaram por publicar um comunicado, nos jornais de 10 do corrente, dizendo-se vitimas do retraimento de todas as emissoras.

Imediatamente á publicação desse comunicado oposicionista, o presidente da Direcção de Rádio Clube Português solicitou a atenção de S. Ex.as para a injustiça da queixa, visto que a oposição não consultara R. C. P., e não possuia o direito de alegar perseguições politicas, ou dificuldades de exposição radiofónica, quando, afinal pelo menos este clube daria acolhimento ás suas emissões.

2.°)—Afirmam os senhores candidatos oposicionistas: «*evidentemente, o Rádio Clube Português fez muito bem em tomar esse compromisso* (com a União Nacional) *porquanto realizava assim um bom negócio*».

Eis um critério capitalista em que não podemos acompanhar S. Ex.as.

Rádio Clube Português, instituição de utilidade publica, não é casa de industria ou comércio, não realiza negócios e não distribui dividendos nem remunerações aos seus associados. Talvez seja a unica associação portuguesa que tenha recusado receber um subsidio oferecido pelo Estado.

Todas as receitas do clube, provenientes de cotas ou de publicidade, são aplicadas na melhoria das suas instalações e programas, e em obras de beneficência.

Graças a administração severa, realizou, no campo da radiodifusão portuguesa, algo que toda a gente conhece. Nenhum favor deve ao Estado. Mas a nação já deve alguma coisa a Rádio Clube Português.

Parece-nos pouco elegante falarem os candidatos oposicionistas em desejos de *bom negócio* visto saberem, melhor que ninguém, que Rádio Clube Português recusou receber de S. Ex.as a importancia relativa ao periodo de tempo ocupado pela palestra oposicionista realizada na sua emissora em 12 do corrente, e não hesitou em perder voluntáriamente um bom *negócio* com as oposições.

3.°)—Embora os senhores candidatos oposicionistas houvessem chegado tarde ao contacto com R. C. P., foram-lhes cedidas, para as palestras individuais, as melhores horas dos periodos diários de emissão (das 21 ás 21 e 15). Quanto ás sessões de propaganda, fizemos realmente oferta do espaço a partir da meia-noite, para transmissão de gravações realizadas durante as sessões publicas, ou das 15 ás 18 no dia seguinte, ou ainda das 18 ás 21, neste caso se os nossos anunciantes o consentissem.

Evidentemente, estando a imensa maioria do País ansiosa por escutar as vozes da oposição, o horário de serviço pouco importaria. Um dos programas publicitários mais simpáticos e mais escutados de Rádio Clube Português—os populares «Companheiros da Alegria»—está a realizar, agora, com pleno êxito, emissões que se prolongam para além da meia-noite. E não se queixa do R. C. P., porque sabe atrair os radiófilos.

4.°)—A's onze horas da manhã de 22 do corrente, os candidatos oposicionistas já tinham conhecimento da ultima resposta de R. C. P. Portanto, muitissimo a tempo de evitarem a publicação do comunicado que veio a ser inserto nos jornais da tarde desse dia e nos da manhã de 23.

Mas o Rádio Clube já havia, desde 10 do corrente, dito sempre a mesma coisa, *o que tornaria desnecessário esse comunicado oposicionista se não houvesse o intuito costumado de armar em vitima.*

5.°)—Rádio Clube Português referiu-se, no seu comunicado de 23 do corrente, *unicamente aos candidatos da oposição por Lisboa.* A generalização aos candidatos por Aveiro e Porto, constitui artificio puro dos oposicionistas de Lisboa.

Nenhumas negociações para cedência de emissoras houve entre R. C. P. e as oposições do Porto e de Aveiro. Portanto, nenhuns compromissos podiam existir com elas. E, se não existiam, não podem ser revogados. A's vezes, a cultura excessiva das linguas mortas parece impedir a boa compreensão das linguas vivas...

6.°)—Nenhuma pressão foi realizada, junto de R. C. P., para dificultar que «*os ecos das vozes criteriosas da oposição possam provocar reacções prejudiciais ao regime*». Pelo contrário, houve quem nos dissesse que «as oposições, quanto mais falam mais se entalam».

Quer no sentido de cedência das emissoras, aos candidatos oposicionistas, quer nas revogações dessa cedência, a Direcção de R. C. P. agiu voluntáriamente, e com liberdade plena. Para a cedência dos microfones, *aliás já oferecida publicamente em campanhas eleitorais anteriores*, nenhuma consulta prévia realizámos a qualquer entidade oficial ou politica. Para a revogação dessa cedência, houve, sim, um cuidado especial por parte da Direcção de R. C. P.: Antes de enviar á Imprensa o comunicado deste clube, de 23 do corrente, deu-o a conhecer á União Nacional porque, *sendo intenção do Governo assegurar ás oposições o máximo de liberdade de expressão*, a atitude de R. C. P., cortando as negociações com a oposição de Lisboa, poderia parecer contrariar o objectivo oficial.

Aquele organismo respondeu que compreendia o escrupulo do Rádio Clube Português, mas entendia não dever intervir numa questão que não provocara nem directa nem indirectamente. Portanto, só a Direcção de R. C. P. deveria resolver o assunto.

Quanto a esta, que punha os microfones á disposição das oposições, que só não os utilizaram mais vezes por não o quererem, é injustiça suprema acusá-la de ter medo das *vozes criteriosas* dos senhores candidatos oposicionistas, ou de recear a discussão livre.

Por exemplo, ao Ex.mo sr. dr. Rolão Preto, elemento dinamico das oposições, que nunca agravou R. C. P., foi imediatamente fixado, a seu pedido, o próximo dia 31, pelas 21 horas, para realização de uma palestra anti-stiuacionista».

-o-o-o-

Declarações do dr. Homem de Sá sobre o mecanismo eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

obrigação dos governantes garantirem o exercicio de tal direito.

—Mas tal direito não está suficientemente garantido?

—Eu lhe digo. Existe, por vezes, uma tal interdependência de direitos, que a postergação de uns prejudica essencialmente o exercicio de outros. Eu concretizo o meu pensamento, para que se não diga, como é costume, que as nossas afirmações não passam de «palavras», de uma espécie de «arruaça» em momento inoportuno. A mesma Constituição Politica, no seu artigo 8.°, n.° 4.° e 14.°, para não falar de outros, garante os seguintes direitos, liberdades e garantias individuais dos cidadãos portugueses: n.° 4.°:—A liberdade de expressão de pensamento sob qualquer forma; n.° 8.°:—A liberdade de reunião e associação. Ora, é de todos sobejamente conhecido qué leis especiais —*especialissimas*—vedam, por várias formas, o exercicio dos mesmos direitos. E de todos é sobejamente conhecida, também, a fórmula adoptada pelos governantes, quando proclamam: «quem não é por nós é contra nós». E desta sorte se chegou á «censura» para eliminar tudo quanto seja livre crítica, e á «repressão», por meio de orgãos especialmente criados para se cercear, aos que não são por eles, a liberdade de reunião e associação. Daqui resulta não poder uma oposição organizar-se convenientemente, sem correr o risco de ser declarada «contra eles» e mais «contra a Nação», com as graves consequências que são do conhecimento publico. Num escasso mês, antes das eleições, não é possivel organizar-se seja o que for de bom e de produtivo. Só a troca fortuita de impressões, só a boa vontade, só o amor á causa, á Nação e á Pátria, por parte dos oposicionistas, podem inflamar a sua fé e levá-los a assumir as nobres e patrióticas atitudes que têm revelado durante os periodos eleitorais.

—Então...

—Então, as eleições são para os governantes e seu partido «um mal necessário». E como necessárias, em face dos principios constitucionais, não podem deixar de se realizar. E sendo assim, os governantes fazem-nas... embora a seu modo. E como não podem prescindir delas, também não podem prescindir da oposição. Sim, da oposição: ou, melhor, dos que não pertencem ao partido unico.

—Sendo assim...

—Sendo assim, mal se compreende todo o «escaracéu» que os do partido unico fazem, sempre que vêem aparecer a Oposição na lica, para onde a atiram, em defesa dos direitos que a Constituição lhe dá.

—O que quer dizer com a frase «para onde a atiram»?

—Porque não? E' que os governantes ainda não tiveram coragem de suprimir o acto eleitoral. Esta falta de coragem obriga-os a manter o principio constitucional em vigor. E, como assim é, anunciam as eleições e proclamam que todos podem votar livremente.

—E não é assim?

—Que pergunta! Livremente votam aqueles que são do partido unico. Os outros... só têm liberdade para votar com eles quando se abstêm de votar...

—Isso quer dizer...

—Apenas que a Oposição só é tolerada e usada em proveito próprio dos governantes, e que ao acto eleitoral falta a decência necessária. E' por esta decência que a Comissão Promotora do Voto pugna e pugnará.

—E pugnará, disse...

—Sim, pugnará, para além do actual periodo de eleições, se tal lhe for permitido, até que os governantes concedam o mínimo das regalias reclamadas ou... que tenham a coragem de acabar com os actos eleitorais.

—Pode dizer-nos agora alguma coisa das funções da Comissão Promotora do Voto?

—As funções da Comissão estão definidas por aqueles que me antecederam a falar, e nos comunicados á Imprensa. Não é necessário dizer mais, nem melhor poderia dizer. Mas sempre acrescentarei o seguinte: a Comissão Promotora do Voto não tem partido politico, e julgo poder afirmar-lhe que não discute instituições. Reclama a decência e a honestidade do acto eleitoral, e aceitará como governo legitimo—depois de os governantes procederem ás eleições com decência e honestidade—o que o eleitorado indicar.

—Pode concertizar melhor?

—Porque não? Se somos democratas e defensores da liberdade, temos que aceitar o governo,—mais até: as instituições que o Povo imponha livremente. Por isso mesmo não atacamos instituições, censuramos e exprobamos os governantes quando estes pretendam deter o poder e o mando por meios ilegais e contra a vontade do eleitorado.

—Mas tem-se falado muito do passado...

—O passado *não é nosso; foi nosso, foi de todos;* morreu e não pode voltar a dar-se o que então foi observado, mercê de variadissimas circunstancias, entre as quais penso poder desde já referir as baseadas na diversidade de ambiente. Os dias de hoje não podem sofrer paralelismo com aqueles dos fins da monarquia e dos primeiros tempos da Republica. Os homens são outros e mais causticados pelos acontecimentos e dura experiência; as relações internacionais estreitaram-se e a interdependência dos Estados é actualmente basilar, etc., etc. Quem há aí que queira voltar a uma época de revoluções? Creio que a Oposição quer cumprir o seu dever apenas: servir a Pátria, trabalhar com afinco, criticar os êrros, dar o melhor do seu esforço á causa publica, viver com decência, evitar os escandalos, emancipar-se de tutelas, sim, para que todos, todos os Portugueses possam viver na mais completa harmonia e sem medo.

—Estão resolvidos a lutar até final?

—Nós, os da Comissão Promotora do Voto, sem duvida, até que consigamos o nosso objectivo que, por agora é: decência e honestidade eleitoral. E nem sei para que tantas apreensões dos governantes, se só apareceram oposicionistas em três circulos eleitorais? Haverá, porventura, da parte dos governantes, o receio de serem apeados? Francamente, creio que tal receio seria injustificado. Nem se pode supor que tenham os governantes receio de críticas, visto que ninguém é infalivel e, consequentemente, a crítica só servirá para, sendo bem orientada e bem intencionada, corrigir êrros. E êrros têm-nos praticado os governantes. E são precisamente estes êrros que necessitam de ser apontados livremente, em vez de todos nos estarrecermos perante o que se tem feito.

—Mas não existe crítica?

—Negar que existe crítica, por uma forma absoluta, seria errar. Mas, bem vê, uma coisa é a crítica feita pelos próprios que comparticipam no êrro, outra coisa é a critica de uma oposição séria, honesta e organizada. Podem os de oposição não ser mais nem ser melhores; mas, pelo menos, são bastantes e são tão bons. Por isso reclamam os seus incontestáveis direitos; e nós, os da Comissão Promotora do Voto, propomo-nos lutar, enquanto pudermos, independentemente da atitude que os candidatos assumam, para que tais direitos sejam uma realidade e não uma simples promessa legal.

DR. ABEL SALAZAR
Vende-se
Quadro a óleo grande motivo.
(Carrejona da Ribeira)
Resposta a este jornal ao n.º 595.

O ministro do Interior respondeu hoje

a certas críticas da Oposição num importante discurso

que proferiu na sede da União Nacional do Porto

(Continuação da 1.ª página)

moinhos de vento de palavras cujo alcance e significado varie de país para país, e até dentro do mesmo país, conforme o grupo, o partido ou o *clan* que as profere tivesse passado há muito, não há outro remédio senão o de definir a doutrina ou de restabelecer a verdade, sempre que uma ou outra sejam deformadas ou negadas. Enfileiro ao lado dos ultimos.

«Efectivamente, embora a Oposição, além dos conhecidos *slogans* da liberdade e da democracia, pouco mais tenha feito do que atropelar a verdade, desfigurando factos, formulando dúvidas, invertendo numeros e confundindo situações, nem por isso podemos ficar indiferentes ao que, do lado da sua trincheira, nos dizem e escrevem.

«A melhor forma de combater a propaganda dos outros consiste ainda em opôr á sua mentira a nossa verdade, quer esta respeite aos principios, quer ás pessoas que os projectam nos factos e na vida da Nação. Numa palavra: á propaganda opõe-se a propaganda. O significado e conteudo desta e os métodos de a utilizar é que podem ser diversos.

«Salazar atribui-lhe duas funções: informação, primeiro; formação politica, depois. Quanto á primeira, a sua razão de ser reside no facto de «politicamente só existir o que se sabe que existe». E, desenvolvendo o sentido desta frase, escreveu: «Podeis lançar estradas, galgar com pontes os rios, erguer edificios, reparar monumentos, estender fios telefónicos, construir portos, levantar barragens, irrigar os campos—e tudo isto se ignora? Não existe. Criam-se novas industrias, descobre-se o subsolo, intensifica-se a cultura, conseguem-se novos mercados, acredita-se a qualidade dos produtos, protege-se por várias formas a economia nacional: assim será; mas para quem o ignora é como não ser. Acarinha-se, organiza-se, protege-se o trabalhador e o fruto do seu trabalho; proporciona-se-lhe em bairros alegres e higiénicos a *sua casa;* difunde-se a instrução; morigeram-se os costumes; eleva-se a vida sempre dentro da modicidade das condições locais; aformoseiam-se as aldeias; multiplicam-se os melhoramentos para atractivo da vida umas vezes e instrumento de trabalho outras; minora-se a sorte dos infelizes; frutificam as obras de assistência particular e publica; mas tudo isto se desconhece? Nem ao menos ter sido pedido e satisfeito lhe dará o ser: existe como activo nacional; não existe nos espiritos como activo na situação politica».

«Ora, precisamente porque temos aberto estradas, construido pontes, portos e barragens, irrigado os campos fomentado industrias, difundido a instrução, protegido os operários, minorado a sorte dos doentes e dos pobres, criámos assim um activo nacional que constitui, no seu conjunto, valioso material de propaganda.

«Importa, pois, salientar os vários aspectos das nossas realizações, que vão desde a defesa da dignidade humana do trabalho e da elevação do seu nivel de vida do valor da previdência e da assistência de que tem beneficiado, dos bairros das casas económicas construidas para ele, até ao abastecimento de águas e abertura de caminhos vicinais, tão do agrado das populações rurais. Nenhuma destas realizações obedeceu a fins de propaganda; mas, se na realidade existem como activo nacional, mal se compreenderia que não existissem igualmente como activo da situação politica que as tornou possiveis.

«Todavia, se as realizações que se acumularam durante os ultimos vinte e cinco anos, em volume superior ao registado em qualquer outro periodo da nossa História, estão á vista de todos e certas á luz de qualquer critério que não seja o de uma oposição sistemática e negativista, poderá pôr-se em duvida a necessidade de chamar para elas a atenção do publico.

«Esta atitude tem, porém, a sua explicação no fenómeno observado em todos os tempos e na generalidade dos países: o de cada geração ser cega ou menos sensivel ao que directamente lhe interessa, e só ser tardiamente justa para o esforço realizado pelas gerações que a precederam.

«Por ciumes ridiculos, pequenas emulações ou vaidades grandes, todos aqueles que fazem alguma coisa têm contra si não só os que desejariam fazer o contrário—e isto estaria certo—mas ainda os que não fazem nada ou os que desejariam ter a glória de fazer a mesma coisa. Depois, há a contar com os abulicos, os indiferentes e os egoistas que, preocupados unicamente com os seus interesses, embarcam na primeira aventura que lhes prometa auxilio, embora, no fim e ao cabo, encontrem geralmente a morte onde esperavam a salvação.

«Não é demais, portanto, que se apontem os resultados de uma politica e que se estabeleça o seu confronto com a imediatamente anterior, servida por alguns dos homens representativos da Oposição e orientada pelos mesmos principios. Procedendo assim, estamos no nosso direito, visto que—como disse ainda Salazar—«seria nã ter consciência nem do passado nem do presente estar perturbado e timido e não se apresentar diante de todos com a firmeza e a alegria de quem ajudou a salvar Portugal».

A doutrinação do povo português

E o ministro do Interior prosseguiu:

«No tocante á formação politica, a necessidade da propaganda é ainda maior do que no respeitante á informação, dada a conhecida carência «de doutrinação do povo português em tudo quanto interessa á vida politica e social». Na verdade, como escreveu Manuel Rodrigues, quando a geração a que pertenceu e que tanto prestigiou «tomou contacto com a vida publica, encontrou a Nação apoucada na sua grandeza e deprimida no seu espirito, como se um profundo desalento a tivera invadido. Na base o povo sem cultura, sem conforto e, algumas vezes, sem pão, ia vivendo a incerteza de um destino; no alto, os politicos em desordem, desatentos aos problemas do País, entretidos em querelas de partido e de mando».

«Graças a um esforço de que muitos hoje não se apercebem, foi possivel pôr um travão á inércia e instabilidade dos governos, acabar com a balburdia do Parlamento, tirar do ponto morto a vida publica portuguesa e interessá-la nas grandes tarefas colectivas, aprovar o orçamento e publicar as contas, numa palavra: pôr inteligência, honestidade e ordem nos sectores da administração publica de que se tinham ausentado. Ao lado da ordem das ruas, colocámos a ordem administrativa e a financeira. Alcançámos a paz publica, necessária ao trabalho ordeiro e fecundo.

«O povo vê tudo isto, louva e aplaude tudo quanto se fez, mas não tem conhecimento suficiente dos principios que explicam e informam a obra realizada. Eles assentam fundamentalmente na unidade e comunidade nacional, a cujo interesse se subordinam os interesses individuais, no principio de autoridade e no da estabilidade e continuidade governativas.

«A liberdade e autoridade do Estado, fora e acima dos partidos ou das clientelas, assegura o livre exercicio das liberdades essenciais. Com estes principios temos governado e, dados os resultados obtidos, não temos governado mal. Não interessa, pois, averiguar em que medida se amoldam ao figurino estrangeiro. Pela mesma razão que não pedimos licença a ninguém para ultrapassar o Cabo da Boa Esperança, chegar á India ou descobrir o Brasil, também não carecemos de autorização de outrem para definirmos á luz dos nossos principios o interesse nacional.

«A suposição de que a nossa politica tem que ser dominada por factores externos só pode contribuir para diminuir a consciência da unidade nacional, a confiança no nosso próprio esforço e na eficiência da nossa vontade. Assim, desde que os principios que formulamos estão de harmonia com a nossa personalidade e com a civilização que ajudamos a criar, só temos que os adoptar sem preocupações de maior quanto aos seguidos em outros países. Portugal é dos Portugueses.

O provimento em cargos publicos

O ministro responde em seguida a criticas da Oposição:

«Passo agora a referir-me a um dos pontos mais batidos pela Oposição—o provimento em cargos publicos. Segundo o fundista do jornal «Republica», «todos os lugares criados, todas as vagas que se abram são, regra absolutamente geral, para os apaniguados da situação politica que nos governa desde 28 de Maio de 1926». Esta ideia foi depois desenvolvida na conferência que o sr. general Norton de Matos proferiu recentemente em Aveiro e pelo sr. dr. Eduardo Ralha, candidato da Oposição pelo circulo do Porto, na sessão de propaganda realizada em Vila do Conde, em 21 do corrente. Ainda que a verdade seja outra e todos a possam verificar, não deixará de haver ociosos que, reprovados em concursos, a que porventura se tenham submetido, por falta de aptidão, aceitem aquela tese para justificarem a sua preguiça ou a sua incompetência.

«Ninguém ignora como o processo de recrutamento dos funcionários se modificou nos ultimos anos, substituindo-se a escolha livre, dependente do critério do ministro ou entidade com competência para fazer a nomeação, pela escolha condicionada ao concurso e á preparação profissional ou escolar adequada. Estando os funcionários publicos ao serviço da colectividade e não de qualquer partido ou organização de interesses particulares, devem, efectivamente, declarar que não pertencem a qualquer associação ou instituto de caracter secreto, que estão integrados na ordem social existente, com activo repudio do comunismo e de todas as ideias subversivas. E é tudo. Mas nem sempre assim foi. Assim, na Lei n.º 410, de 31 de Agosto de 1915 estabeleceu-se textualmente: «Desde a data da promulgação da presente lei, não pode ser provida em qualquer cargo dos estabelecimentos de ensino, seja qual for o ramo de instrução,, nem ser inscrita no professorado livre, qualquer pessoa que não tenha provado, por actos e factos, a sua franca adesão ás Instituições republicanas». (Art. 5.º).

«Reparem: a adesão ás instituições republicanas provava-se por *actos e factos* e a lei é assinada pelo conferente de Aveiro, sr. general Norton de Matos. Mas—dir-me-ão—também havia concursos. Ainda que esta forma de provimento constituisse excepção, em certos casos era adoptada. Podendo, no entanto, acontecer que as primeiras classificações recaissem em pessoas estranhas ao partido, foi publicado o decreto n.º 5.268, de 19 de Março de 1919, cujo artigo 1.º é do teor seguinte:

«No provimento de cargos publicos por concurso documental ou por provas escritas e orais é o ministro que tiver de fazer a nomeação autorizado a desatender, ouvido o Conselho de Ministros, a ordem das classificações ou os titulos de preferência alegados, toda a vez que o candidato a nomear se houver manifestado adverso ás instituições vigentes, por qualquer das formas aplicadas estatuidas nos n.os e alineas do artigo 2.º do decreto n.º 5.203, de 5 de Março de 1919».

«Ainda, em 11 do mesmo mês, havia sido publicado o decreto n.º 5.229, que permitia a qualquer analfabeto ser nomeado director-geral, porquanto «o preenchimento das vagas dos lugares de directores-gerais, de chefes de repartição e de chefes ou encarregados de quaisquer serviços do Estado ou deles dependentes poderá recair em pessoas idóneas da confiança do regime, independentemente das formalidades e requisitos estabelecidos nas leis e regulamentos em vigor».

«E porque se tornasse mester regulamentar eficazmente a lei n.º 410, o decreto n.º 9.412, de 7 de Fevereiro de 1924, estabelece que a prova, por actos e factos, de adesão ás instituições republicanas, se podia fazer por atestado passado pelo administrador do bairro ou pelo respectivo superior hierárquico, quando o interessado fosse já funcionário. Este diploma estabeleceu ainda com caracter geral que «nenhuma nomeação se efectuaria nem nenhum diploma de professor de ensino livre pode ser confenido sem que junto aos respectivos processos esteja o documento a que se referem os artigos anteriores» (Artigo 4.º).

«Este notável diploma foi assinado pelo sr. António Sórgio de Sousa, á data ilustre ministro da Instrução Publica. Com base nele, ou em outro em que se permitisse o mesmo arbitrio, fui preterido em nomeação em cujo concurso obtivera a classificação de muito bom, por quem fôra classificado com a de suficiente. Juntara, porém, a pessoa nomeada mais um titulo que eu não podia exibir: a sua filiação no Partido Republicano Português.

«E é o sr. general Norton de Matos, um dos mais prestigiosos chefes do Partido Democrático, que nos vem falar da desigualdade dos cidadãos e de preferências no provimento dos lugares, que aliás não existem, em relação aos inscritos na União Nacional. Pelo mesmo motivo—falta de filiação em qualquer dos partidos da Republica—também não exerci o direito de voto no periodo anterior a 1926, pois as qualidades de ser maior, vacinado, exercer a profissão de advogado, não constituiam requisitos suficientes para lograr ver o meu nome nos cadernos eleitorais.

«Quanto ao sr. António Sérgio, parece que ao elaborar o citado decreto n.º 9.412, que fez depender a nomeação e até a simples passagem do diploma para o exercicio do ensino livre da adesão por actos e factos á Republica, se preparava já para, trinta anos depois, «arreigar em Portugal as normas de convivência civica, como se torna mester»—para me servir agora das palavras do curto e claro relatório com que o antecedeu».

No final do seu discurso, o sr. dr. Trigo de Negreiros pôs-se á disposição da assistência para prestar esclarecimentos e fornecer elementos e numeros ao seu alcance.

Levantou-se seguidamente o sr. dr. Antão Santos da Cunha, deputado pelo circulo de Braga, que agradeceu o discurso do sr. dr. Trigo de Negreiros e a confiança que ele inspira a quem o ouviu. Disse que a disciplina não é tão férrea como a Oposição diz e que a União Nacional não é um partido do Governo, mas uma força que apoia o Governo. Depois, voltou a falar o sr. dr. Trigo de Negreiros que, em resposta ao sr. dr. Antão Santos da Cunha, se referiu também á Oposição e disse que não receia o ímpeto dos maus, mas o cansaço dos bons.

Com estas palavras do sr. dr. Trigo de Negreiros enecerrou-se a sesão, tendo o sr. ministro do Interior seguido para Viana do Castelo, onde esta tarde terá idêntica reunião com as forças politicas daquele distrito.

As sessões de propaganda

da União Nacional

Promovida pela União Nacional, realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão no Teatro Avenida, de Vila Real, a que preside o sr. prof. doutor Luis de Pina, vogal da Comissão Executiva da União Nacional e em que serão oradores os srs. dr. Manuel Maria Vaz, dr. Amandio Rebelo de Figueiredo, eng. José Sarmento de Vasconcelos e Castro e dr. Carlos Alberto Lopes Moreira.

—Amanhã, pelas 16 horas e 30, no Teatro Rosa Damasceno, em Santarém, haverá uma sessão presidida pelo sr. dr. Rafael Duque e em que usarão da palavra os srs. eng. Mendes do Amaral, dr. Artur Proença Duarte e eng. Carlos Monteiro do Amaral Neto, candidatos pelo circulo.

Sessões em Ponta Delgada

Promovidas pela União Nacional, realizam-se amanhã sessões de propaganda eleitoral em Ribeira Grande e em Povoação (Ponta Delgada), que são aguardadas com o maior interesse. Na sessão de Ribeira Grande, que será presidida pelo sr. eng. Arlindo Cabral, serão oradores os srs. drs. Manuel Pacheco Nunes, António Alcantara Mendonça Dias e Manuel Carreiro; e, na de Povoação, falarão os srs. drs. Pessoa Silva Peixoto e Armando Candido, presidindo o sr. dr. Augusto Simas.

Uma sessão em Alcobaça

ALCOBAÇA, 24 — (Pelo telefone) — No edificio da Camara Municipal desta vila, realiza-se hoje, ás 17 e 30, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional. A' sessão presidirá o sr. dr. João Moreira, governador civil de Leiria, e assistirão todos os candidatos e deputados daquele circulo.

Bifes à cortador, Oh! Lacerda

Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

Casino Estoril TEL. 730

HOJE — Sábado, 24

NOITE ELEGANTE

no «Wonder-Bar»

JANTAR ROLETA

animado passatempo que no ano passado tanto interesse despertou

Durante o jantar as mesas encontram-se numeradas. Em dados momentos o «parleur» anuncia um numero saído em determinada banca, sendo premiada a mesa correspondente a esse numero. (para adultos)

Amanhã durante o chá no Salão Restaurante

CANDIDINHA e CARLOS AZEVEDO

(ALTA COSTURA) (PELES)

apresentam a sua colecção em colaboração com

HUMBERTINA BASTOS (chapeus) e MURGON (luvas)

PREÇO — Chá completo com entrada no CASINO, 17$50

O recenseamento eleitoral

no distrito de Aveiro

Do vice-presidente em exercício da Camara Municipal de Albergaria-a-Velha, sr. Francisco Pires de Miranda Ferreira da Silva, recebemos com o pedido de publicação o seguinte:

«Sobre um comunicado da Oposição do distrito de Aveiro, publicado em 21 do corrente mês, venho dizer, sem receio de desmentido, que neste concelho se cumpriu rigorosamente a lei eleitoral, quer quanto á afixação e publicação de editais («jornal de Albergaria» n.os 1.755 e 1765, de 20 de Dezembro do ano findo e 25 de Abril ultimo) quer quanto á organização dos cadernos que estiveram realmente patentes durante o periodo legal. Em consequência, carecem de verdade as lamentáveis referências feitas pela Oposição quanto a este concelho que, como se sabe, faz parte do distrito de Aveiro».

Rogando o obséquio da publicação deste desmentido, subscrevo-me

A Bem da Nação

Albergaria-a-Velha, 23 de Outubro de 1953.

O vice-presidente da Camara, em exercício,

Francisco Pires de Miranda Fererira da Silva

ECOS

Pergunta-nos alguém que, apesar da idade e do cansaço que ela traz consigo, acompanha sempre, com muito e vivo interesse, os acontecimentos do dia:

—«Existe em Portugal uma opinião publica ou simplesmente uma praça onde se fala e se discutem questões de «lana caprina»?».

Pela nossa parte, não temos duvida em responder afirmativamente. Que ninguém se iluda: o País observa, compreende e julga quanto se passa, na nossa terra, embora algumas vezes se limite a mover a cabeça, para traduzir o seu pensamento.

Os analfabetos, aliás, em vias de destruição total, não pesam na balança, mas isto não significa a inexistência de uma maioria, capaz de pensar e agir.

É esta, pois, que forma a chamada opinião publica—verdadeira e insofismável. Por mais mentiras que se acumulem, a verdade não se deixa sufocar.

Retirados repentinamente os andaimes de uma construção inacabada, que se passa?

O edifício, sem o apoio necessário, vem abaixo, arrastando no sua queda a parte já construida. Enganar, iludir, chamar virtude ao vicio e vicio á virtude, são materiais sem segurança, que o tempo destroi.

Quem consegue restabelecer a verdade, no seu exacto e justo papel?

A opinião publica.

Onde se oculta ela, que tanto tempo, ás vezes, tarda em se manifestar?

Na consciência humana, que é justa e insubornável.

■

No próximo dia 27, deste mês, «monsieur» Jean Michea, ilustre etnólogo e explorador adjunto ao «Museu do Homem», fará uma conferência, ás 21 horas e meia, na sede do Instituto Francês, intitulada «Les Hommes du Grand Passage», ilustrada com projecções coloridas e trechos escolhidos de cantos esquimós. A seguir á conferência, será apresentado o filme a cores, «La Legende des Caribous».

■

Pelo assunto que se nos afigura digno do aplauso do publico, publicamos a seguinte carta:

«Mais um apelo, a favor do qual, estou certo, o «Diário de Lisboa» dará o habitual bom acolhimento.

Permita-me V. a sugestão de uma rápida visita á nossa Sé, reconduzida a uma dignidade e beleza que V. muito bem deve conhecer e onde as obras de restauro pararam, naturalmente porque se trata agora de salvar outras reliquias ameaçadas e que também têm direito á vida.

Quando lá entramos, parece-nos sentir a presença fiel de Mestre Couto, sonhando talvez com muitas coisas a fazer, contemplando com amor o muito que está feito e certamente lastimando que se não conserve com carinho.

Queira V. olhar para o braço sul do transepto, onde se colocaram dois lindos vitrais revestindo as ogivas e conte os buracos, se tiver paciência, porque já são muitos. Santo António e S. Vicente tratados á pedrada, na sua própria casa. Nem a rosacea que lhes fica superior escapou. Sabe V. ao que se deve tal ruina? Ás «fisgas»!... Aquelas «fisgas que também servem para quebrar pernas e asas aos pombos do Jardim da Estrela.

Por enquanto, o ataque só se dá pelo lado das Cruzes da Sé, naturalmente, porque as sentinelas do Aljube lá ao Norte, sempre impõem um certo respeito.

Pergunte V. porque se não defendem exteriormente os vitrais com uma rede, como sucede a outros e até bem perto, dos janelões da sacristia e da Casa do Tesouro, cujas «preciosas» vidraças têm rede e grades.

Faço votos pela pronta reparação do insulto e pela salvação dos restos daqueles «vidrinhos coloridos», que já no século passado Castilho pedia para as janelas da nossa Sé. De V., etc.—**Camara Leme de Faria».**

■

Do nosso querido amigo, Dinis Bordalo Pinheiro, director do «Jornal do Comércio», que há pouco celebrou o seu 1.º centenário, recebemos um penhorante agradecimento pelas palavras que o «Diário de Lisboa» consagrou ao acontecimento.

Embora saibamos que não fizemos mais do que o nosso dever, visto que, na hora que passa, um jornal representa, em relação aos seus colegas, um abraço fraterno, queremos, no entanto, lembrar que, no exemplo do «Jornal do Comércio», toda a Imprensa encontra uma lição de honradez e dignidade, sem qualquer espalhafato.

Uma exposição comemorativa da inauguração do Aeródromo do Buçaco há trinta anos

Foi há trinta anos e foi um acontecimento, a inauguração do campo de aviação no alto da Serra do Buçaco. O povo das cercanias fez as pistas num mês de trabalho intenso. Uma comissão de entusiastas, presidida pelo grande industrial hoteleiro Alexandre de Almeida—que foi a alma do empreendimento—conduziu os trabalhos e entrou com as despesas: as gratificações á gente do campo, o vinho e as refeições. O povo dos sítios vizinhos deu o seu esforço, de sol a sol, e emprestou as ferramentas. Foi uma tarefa de entusiasmo e de brios regionalistas. O campo fez-se e aterraram lá, perante milhares de pessoas—há precisamente trinta anos—os primeiros aviões militares.

Para comemorar o facto, o sr. Alexandre de Almeida promoveu agora, no Palace Hotel do Buçaco, próximo da escadaria monumental onde, há mais tempo, D. Carlos, empoleirado num andaime e de blusão azul, pintou o seu próprio medalhão e o de sua esposa, uma curiosa exposição de fotografias, prospectos e recortes dos jornais da época, amarelecidos pelo tempo, tudo a documentar essa festiva inauguração.

E' curioso rever hoje esses documentos. Entre os prospectos figuram aqueles em que se convidava o povo do Luso, do Buçaco e dos arredores, a comparecer no alto da serra com camiões, carros de bois, enxadas, picaretas, alavancas e marretas, para que todos «tivessem a honra de colaborar numa obra de interesse nacional». Os recortes dos jornais, alguns dos quais já hoje não existem, como o «Correio da Manhã», o «Mundo» e a «Imprensa Nova», mostram o interesse que o acontecimento despertou e revelam-nos os nomes dos aviadores que ali aterraram, dos quais só um não pertence já ao numero dos vivos: Santos Leite, Ribeiro da Fonseca, António Maia e Dias Leite, tripulando aparelhos de 80 cavalos e de marcas das quais já hoje não se fala: «Caudron» e «Nieuport».

Quanto ás fotografias, são, igualmente, muito curiosas. Ali aparecem, dos que já não andam por este mundo, o ministro da Guerra (Américo Olavo), Charles Henry Bleck e os jornalistas Amadeu de Freitas, José Sarmento, Paulo Freire e Adriano Costa e, dos vivos, o aviador civil Carlos Eduardo Bleck e os nossos colegas dr. José Pontes e Aprígio Mafra. Outras fotografias mostram os aparelhos rodeados de milhares de pessoas, as filarmónicas que tocaram na cerimónia, os pares de camponios em bailarico a pouca distancia dos aviões, e ainda o recinto das pipas de vinho que se abriram no meio da alegria popular...

Os jornais de então e os documentos fotográficos assinalam a subida de uma senhora em um dos aviões—D. Laura Ramos—acerca da qual um dos periódicos perguntava—Vamos ter uma aviadora?

Quando saiu do aparelho foi aclamadíssima, esta infeliz senhora que pouco tempo viveria. Passado um ano, desinteressou-se da vida, descontrolada por uma violenta paixão amorosa. E' a unica nota triste—para quem conhecer o seu dramático caso—desta exposição que se admira com um permanente sorriso, ensombrado, apenas, por vezes, pela saudade de muitos amigos desaparecidos.

De passagem pelo Buçaco, os srs. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, e brigadeiro Buceta Martins, comandante da 2.ª Região Militar, estiveram a admirar a exposição e felicitaram o sr. Alexandre de Almeida pela sua feliz ideia de assinalar assim a inauguração do campo de aviação, onde hoje cresce a erva, nos mesmos locais onde caiu, há trinta anos muito suor da boa gente do campo...

Superius

O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS

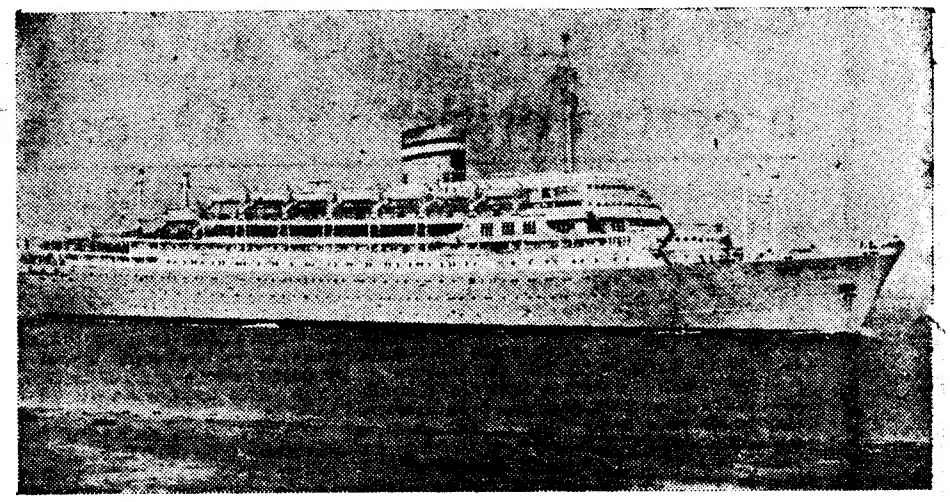
A venda em todos os bons estabelecimentos

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Tel. 24564



O transatlantico «Santa Maria»

Chega amanhã ao Tejo

o transatlântico «Santa Maria»

orgulho da nossa Marinha Mercante

O transatlantico «Santa Maria», que entra amanhã de manhã no Tejo, para iniciar em 12 de Novembro próximo a sua viagem inaugural ao Brasil, á Argentina e ao Uruguay, pode considerar-se como a ultima palavra no género: rápido, luxuoso, confortável. Deslocando cerca de 22.000 toneladas, alongado nos seus 186 metros de comprimento, atravessa o Atlantico Sul á velocidade de 20 nós, o que lhe permite estabelecer a mais rápida ligação entre Lisboa e o Rio de Janeiro. E' bem um expresso oceanico, a bordo do qual coisa alguma falta. Alteroso e imponente nas suas linhas modernas, o «Santa Maria» dispõe de oito *decks*, alguns dos quais com mais de 100 metros de extensão num só sentido — o que dá bem uma ideia da grandeza do navio—título de orgulho da Companhia Colonial de Navegação, da nossa Marinha Mercante e do próprio País.

O mais alto, é o *deck* das baleeiras, onde se pode passear e onde há recintos de jogos ao ar livre e a estação de T. S. F., que está em serviço permanente, com o navio a navegar. Encontra-se depois o *deck* do Sol, um dos mais belos logradouros do «Santa Maria», pela sua vastidão e pelo que proporciona aos passageiros: a piscina da 1.ª classe, toda forrada de mármore, com o seu bar anexo e um vasto terreiro em redor, com mesas sob a sombra acolhedora de chapéus de Sol de todas as cores; o recinto das mesas de «ping-pong»; o ginásio coberto, dotado da mais diversa aparelhagem para a prática de educação física e, por ultimo, as salas para crianças, com casa de jantar e recinto para brincar, além de um sector ao ar livre, devidamente resguardado.

Vem a seguir o tombadilho A, ou o n.º 3, no qual se encontram, de maia nau para vante, além do largo *deck* de passeio, o amplo solário, o salão de fumo da 1.ª classe e o bar; o cinema, o grande salão nobre e as salas de escrita e de leitura, todas da 1.ª classe, e para ré, instalações da 2.ª classe, tais como, cinema, salão de musica, salão de fumo e bar e a piscina privativa dos passageiros desta classe.

Encontra-se depois o tombadilho B, ou seja o n.º 4, no qual estão as interessantes «suites» de luxo, com saletas privativas, numerosos camarotes de 1.ª classe, a capela, o cabeleireiro de senhoras, a barbearia e, para ré, alguns camarotes de 2.ª classe e o cinema da 3.ª classe.

O pavimento C, o n.º 5 comporta, para vante, camarotes de 1.ª classe, o átrio de entrada a bordo para a 1.ª e 2.ª classes e o comissariado; a meia nau, camarotes de 2.ª classe e, para ré, o hospital com quatro enfermarias e sala de operações, a farmácia e, por ultimo a barbearia da 2.ª classe e a grande sala de fumo da 3.ª classe, com o seu bar privativo.

O pavimento D tem, para vante, o lindo salão de jantar da 1.ª classe, com acesso por uma grande escadaria dupla; a meia nau, o confortável salão de jantar da 2.ª classe e camarotes da 3.ª classe; e para ré, a barbearia da 3.ª classe, o átrio de entrada para esta classe, o respectivo comissariado, camarotes e salão de fumo para os passageiros desta mesma classe.

Temos depois o pavimento E, onde se encontram o vasto salão de jantar da 3.ª classe e mais camarotes. Por ultimo, no pavimento F —o oitavo—estão os restantes camarotes e os dormitórios da 3.ª classe simples.

Por debaixo de tudo isto, naquilo a que poderemos chamar as caves deste arranha-céus do mar, há ainda instalações: a tipografia, onde se imprime diariamente o «jornal do Santa Maria»; a camara escura para trabalhos fotográficos, a lavandaria eléctrica, paiois, frigoríficos, etc..

Uma nota ainda a salientar: o apetrechamento das grandes cozinhas e das pastelarias de bordo, accionadas electricamente, com capacidade para fornecerem refeições, diariamente, a umas 1.600 pessoas—tal é o total que se pode atingir com o navio cheio de passageiros e com respectiva tripulação.

A lotação de passageiros do «Santa Maria» é a seguinte: 156 em 1.ª classe, 232 em 2.ª e 800 em 3.ª, o que dá um total de 1.188.

Este navio tem: 1 primeiro comandante (capitão Manuel Simões Maia); 1 segundo comandante (capitão José Garcia Alves); 1 imediato, 6 oficiais de ponte; 6 oficiais de comissariado; 17 oficiais de maquinas; 4 oficiais telegrafistas, 1 médico e pessoal de enfermagem de ambos os sexos.

A chegada do novo paquete

O «Santa Maria» entrará a barra, completamente engalanado, cerca das 8 horas, devendo encontrar-se, em S. José de Ribamar, com o «Vera Cruz», que o acompanhará, rio acima, até ao Terreiro do Paço, para atracação depois, cerca das 11 e 30, na gare maritima da Rocha. Ao encontro do «Santa Maria» partirão num rebocador diversas individualidades convidadas, entre as quais os srs. ministros da Presidência e da Marinha.

A viagem segue bem

DE BORDO DO «SANTA MARIA», 24.—A viagem do novo e magnifico transatlantico decorre em condições perfeitamente normais, devendo o «Santa Maria» estar amanhã, cerca das 11 e 30, em frente do Terreiro do Paço, de onde seguirá para o Cais da Rocha a fim de atracar. Os oficiais e tripulantes e as entidades que seguem a bordo estão de perfeita saude.—(Lusitania).

HÁ 30 ANOS

Nascimento Fernandes

O actor Nascimento Fernandes fazia a sua festa artistica no Teatro Eden no dia 24 de Outubro de 1923, com a operta de Schwabach «O Chico das Pegas», e o «Diário de Lisboa» dizia: «E' um artsta que criou um género muito seu, inigualável, que faz o espanto, especialmente dos estrangeiros, e que mantém, através de uma profunda auréola de simpatia do publico, o seu modo de representar. Em qualquer peça, ele prende sempre as atenções dos espectadores e, se adrega ter a seu lado artistas de renome, como é seu desejo, o trabalho do ilustre actor, ilustre a todos os titulos, resulta de um raro e insofismável brilhantismo».

HENRIQUE GALVÃO

Vem hoje no «Diário do Governo» uma portaria do Ministério do Ultramar, que demite o capitão Henrique Galvão do cargo de inspector superior da administração ultramarina. Encontrava-se na situação de aposentado e a pena baseia-se na circunstancia de haver sido condenado, em pena maior, por acórdão do Supremo Tribunal Militar, de 16 de Maio do ano corrente.

CANDIDINHA

ALTA COSTURA

Av. Ant.º Augusto Aguiar, n.º 13

Telef. 42268

Participam que, atendendo ao g
a sua colecção ama

CA

CHAPEUS DE:

HUMBERTINA BASTOS

PORTO — Rua Formosa, 262

ESTATISTICA FINANCEIRA

Excederam 30 milhões de contos

os depósitos à ordem nos bancos em 1952

e foram descontadas letras no valor de 28 milhões

Veio agora a publico mais um volume de estatistica, que se refere a um aspecto fundamental da vida nacional—as finanças. Com o método e a minucia que caracterizam os seus trabalhos, o Instituto Nacional da Estatistica fornece-nos nesta obra numeros muito elucidativos e merecedores de uma cuidada atenção, passando em revista as várias actividades englobadas nas seguintes rubricas: Bancos, casas bancárias e caixas económicas; Bolsas de titulos; Rendimento de titulos; Desconto de letras; Protesto de letras; Camaras de compensação; Empréstimos; Sociedades; Meios de pagamento; e Finanças publicas.

Por estes numeros, verifica-se que o total dos depósitos á ordem nos Bancos e outras casas bancárias e nas caixas económicas, era, em 1952, de 30.510.000 contos. É interessante recordar como evoluiu esta situação nos anos anteriores: em 1935, de 4.030.000 contos; em 1940 de 7.000.000 contos; em 1945 de 29.320.000 contos; e em 1950 de 24.056.000 contos.

Nesses mesmos anos o total dos depósitos a prazo era, respectivamente, de 889.000 contos; 1.192.000 contos; 1.163.000 contos; 1.066.000 contos; e 1.384.000 contos.

Também parece bastante significativo o exame dos valores das letras descontadas, em anos sucessivos, que foi de 6.284.000 contos, em 1935; 8.632.000 contos, em 1940; 12.715.000 contos, em 1945; 23.640.000 contos, em 1950; e 28.524.000 contos, em 1952. Quanto ao protesto de letras, o volume indica que, em 1935, foram protestadas 29.995 letras, no valor total de 82.028 contos; em 1940, 32.911 letras no valor total de 78.932 contos; em 1945, 23.666 letras no valor total de 91.490 contos; em 1950, 65.177 letras no valor total de 275.671 contos; e, em 1952, 46.528 letras no valor total de 219.051 contos.

Os empréstimos hipotecários realizados em 1952, no Continente e Ilhas, constituidos por 9.003 contratos sobre 18.414 prédios, atingiram o valor de 864.788 contos. Deixaram de estar hipotecados, no mesmo ano, 15.990 prédios equivalentes a um total de 717.914 contos que as respectivas hipotecas garantiam.

No mesmo ano de 1952, constituiram-se 1.832 sociedades comerciais e industriais, com um capital social de 200.218 contos e um capital realizado de 175.589 contos. No mesmo espaço de tempo, foram dissolvidas 482 sociedades com o capital social de 102.776 contos.

Este volume, de «Estatisticas Financeiras» inclui um interessante quadro sobre «Meios de pagamento em poder do publico (excluindo os em poder do Estado e estabelecimentos de crédito)». Para a sua elaboração, considerou-se *meio de pagamento* o total dos instrumentos de troca na posse do publico, ou seja, a soma da moeda em circulação e das disponibilidades á vista do publico nos estabelecimentos de crédito. Entendeu-se por *publico* todos os clientes dos estabelecimentos de crédito, com exclusão destes mesmos e também do Estado nas suas relações obrigatórias com o Banco de Portugal e ainda nas suas relações de caixa com as tesourarias da Fazendo Publica.

Não se excluiram a moeda metropolitana que se encontra em circulação fora do território da Metrópole nem as disponibilidades dos Organismos Publicos e do Estado nos bancos particulares ou caixas, excepto as que resultam das relações oficiais com o Banco Emissor. Por outro lado, foi incluida a moeda entesourada ou perdida. Para o cálculo das disponibilidades á vista do publico, entre outras operações deduziu-se ao total dos «depósitos á vista» o montante da rubrica «dinheiro depositado noutros bancos», embora reconhecendo-se que, por vezes, esta segunda importancia pode não ser totalmente proveniente da primeira. Segundo esse quadro, a evolução dos meios de pagamento em poder do publico foi a seguinte, desde 1935 e tomando como referência o mês de Dezembro de cada um dos anos, referido a milhões de contos:

1935:	5.042.000 c.	1936:	5.396.000 c.
1937:	5.524.000 c.	1938:	5.589.000 c.
1939:	6.201.000 c.	1940:	6.997.000 c.
1941:	10.261.000 c.	1942:	13.316.000 c.
1943:	16.755.000 c.	1944:	20.202.000 c.
1945:	22.967.000 c.	1946:	24.718.000 c.
1947:	24.505.000 c.	1948:	23.927.000 c.
1949:	22.373.000 c.	1950:	23.187.000 c.
1951:	25.335.000 c.	1952:	26.295.000 c.

O total dos meios de pagamento em poder do publico eram constituidos, em 1952, por 8.774.000 contos de notas e moeda divisionária em circulação e 17.521.000 contos de depósitos (disponibilidades á vista do publico).

Finalmente, o capitulo do volume referente a Finanças Publicas insere quadros estatisticos sobre receitas do Estado; liquidação ou cobrança dos principais impostos; rendimentos colectáveis; rendimentos cobrados nas circunscrições aduaneiras: despesas efectuadas pelo Estado segundo a sua natureza; distribuição das despesas correntes efectuadas pelo Estado, segundo o seu destino e segundo as principais classificações do orçamento; orçamento e divida dos Corpos Administrativos e empréstimos dos Corpos Administrativos na Caixa Geral de Depósitos.

Inquietação na Jordânia

acerca da evolução do conflito com Israel

AMÃ, 24.—Agora que os delegados á Comissão Politica da Liga Arabe regressam aos seus países respectivos, a opinião publica mostra-se inquieta e interroga-se quanto aos resultados de uma conferência cujas decisões, embora classificadas de «práticas» pelo primeiro-ministro jordano, continuam envoltas em mistério.

Sabe-se apenas que a Jordania obteve auxilio financeiro dos países árabes para aumentar o potencial defensivo da sua guarda cívica, encarregada em principio da defesa das aldeias fronteiriças. Os observadores estrangeiros não escondem as suas preocupações quanto a este ponto. O maior perigo reside na série de represálias e contra-represálias que enlutam a fronteira jordano-israelita, tanto mais que Israel parece ter adoptado, dizem os mesmos observadores, uma estranha lei de talião pela multiplicação das vitimas.

Para além das propostas da Comissão Politica, aliás submetidas á complicada engrenagem da Liga Arabe, antes de se concretizarem, a opinião internacional pode ser levada a pensar uma vez mais que o conflito palestiniano continua a ser um perigo para a paz.

Talvez a solução só possa ser encontrada pelas instancias internacionais; mas, neste caso também, as vagas sucessivas de moções, de emendas, de propostas, de resoluções e de contra-propostas, são um pesado contratempo na obra a levar por diante. As 65 vitimas civis da aldeola jordana de Quibia, escondida entre olivais, correm o risco de vir a ter o valor de um simbolo das lutas que despedaçam a terra, onde a paz é prometida aos «homens de boa vontade», o que, por uma série de erros e de ódios, se transformou em terra de luto e de morte.—(France Presse).

MANOBRAS MILITARES

SANTA MARGARIDA, 24.—(Pelo telefone) —Com os exercicios «Alfa», realizados em conjunto entre a divisão concentrada no Campo de Instrução aqui situado e as forças aéreas com base em Tancos, estão a terminar as manobras divisionárias T. A., que se iniciaram no dia 1 do mês corrente.

Em Paris, comenta-se agora muito a história da pequena Helena Gindins e de seu pai, um Judeu refugiado em França e deportado, como a mulher, para a Alemanha, durante a ocupação alemã. Um vizinho caridoso levou então a menina ao Comité Hebraico, que a mandou para a América, confiada a uns Judeus ricos. Entretanto, o sr. Henri Gindins evadia-se, voltava a Paris em busca da família e, não a encontrando, ia viver para Agen uma vida difícil. Nunca, porém, deixou de procurar a filha—soube que a esposa morrera—e finalmente localizou-a na América. De lá lha trouxe, há dias, um avião para Paris e aqui os vemos, pai e filha, beijando-se bastante para a objectiva, enquanto, na consciência dela, se levanta este dilema, motivo dos comentários publicos: deve ficar com o pai, em obediência á voz do sangue, ou voltar a Nova York, onde a espera uma vida farta, ao lado dos pais adoptivos?

EM 3 LINHAS

A esposa e a filha do chefe do Estado foram distinguidas com as medalhas de ouro do Instituto de Socorros a Náufragos.

///

Qeum quiser concorrer aos lugares de conservador do registo predial de 2.ª classe do Ultramar poderá fazê-lo, dentro de um mês, pois o concurso documental está já aberto no respectivo ministério.

///

Vindo de Barcelona, entrou hoje no Tejo o paquete argentino «Entre Rios», com 366 passageiros para a América do Sul.

///

Na Emissora vai haver concurso para fiscais de programas do quadro do pessoal de serviços de produção. A este concurso, foram admitidos onze concorrentes.

///

Uma cozinha económica, um albergue de retenção de mendigos e um refeitório económico vão ser criados pela Misericórdia da Covilhã, em edificio a construir em terrenos cedidos pelo Municipio, já autorizado para o efeito pelo Ministério do Interior.

///

A Sociedade Anónima Concessionária de Refinação de Petróleos em Portugal, paralisou as suas refinarias de Cabo Ruivo, por causa das obras de ampliação e renovação. Deste modo, os produtos refinados importados pela mesma, pagarão apenas direitos alfandegários de óleos brutos, isto a titulo excepcional.

Já foram licenciados

45.000 funcionários americanos

WASHINGTON, 24 — Segundo se anuncia na Casa Branca, foram licenciados ou forçados a demitir-se, por motivos de segurança, durante um espaço de quatro meses, que terminou em 30 de Setembro, 1.456 funcionários publicos. A mesma informação diz que estas «separações» nada têm que ver com as reduções dos quadros dos funcionários previstas por motivos de economia. Segundo esclareceu o secretário dos Serviços de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, o numero de funcionários publicos licenciados pela administração Republicana, dentro do programa de redução de despesas, eleva-se a 45 mil.—(F. P.).

A SAUDADE

é a memória do coração.

Mais avivada será ainda se possuirmos uma jóia lembrança do ente querido.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Gruenther afirma que o Ocidente já possui meios de defesa poderosos contra uma agressão

LONDRES, 24.—Numa reunião comemorativa do XI aniversário da batalha de El Alamein, o general Gruenther, comandante supremo das forças aliadas na Europa, pronunciou um discurso, durante o qual disse nomeadamente: —«Seria uma tragédia se enfraquecessemos agora. Depois de tantos sacrificios para alcançarmos a força que hoje somos, seria realmente trágico que não vencessemos esta ultima etapa. Estamos em face doutro El Alamein, mas no campo espiritual. Os Sovietes têm sobre nós uma vantagem: a da unidade obtida pelo método do revólver apontado ás costas, enquanto nós só podemos levar a cabo as nossas realizações por intermédio do mecanismo incómodo dos métodos democráticos. No entanto, possuimos meios de defesa poderosos contra uma agressão totalitária. Temos força suficiente, não só para impedir a agressão, mas também para garantirmos aos chefes politicos uma posição para negociarem um «modus-vivendi» com a Russia soviética».

«E' possivel, contudo,—continuou, mas sem explicar as razões—que o futuro se apresente mais dificil do que nos três ultimos anos que acabam de passar. Nunca foi tão importante, como agora, demonstrarmos ao Mundo que recebemos a liberdade, em herança, que sabemos bem o valor desta e que não se apagou em nós a firme vontade de a defendermos».—(F. P.)

Ridgway diz que ainda é grande o perigo que nos ameaça

EASTON (Pensilvania), 24.—Discursando hoje nesta localidade, o general Ridgway afirmou:

«Se afrouxarmos o nosso esforço e não houver agressão, teremos economizado dinheiro; mas se afrouxarmos o nosso esforço, e o ataque vier, e nós perdermos a partida, teremos visto o fim das nossas liberdades, a destruição das nossas instituições, a nossa escravidão e o nosso Deus posto a ridiculo. Creio que o perigo que nos ameaça ainda é grande» acrescentou. —(France Presse).

CARLOS AZEVEDO

PELES

Rua Augusta, n.º 89-3.º, Esq.

Telef. 23627

...de sucesso da sua recente passagem de modelos, apresentam novamente ..., domingo, a partir das 17 horas, no salão restaurante do

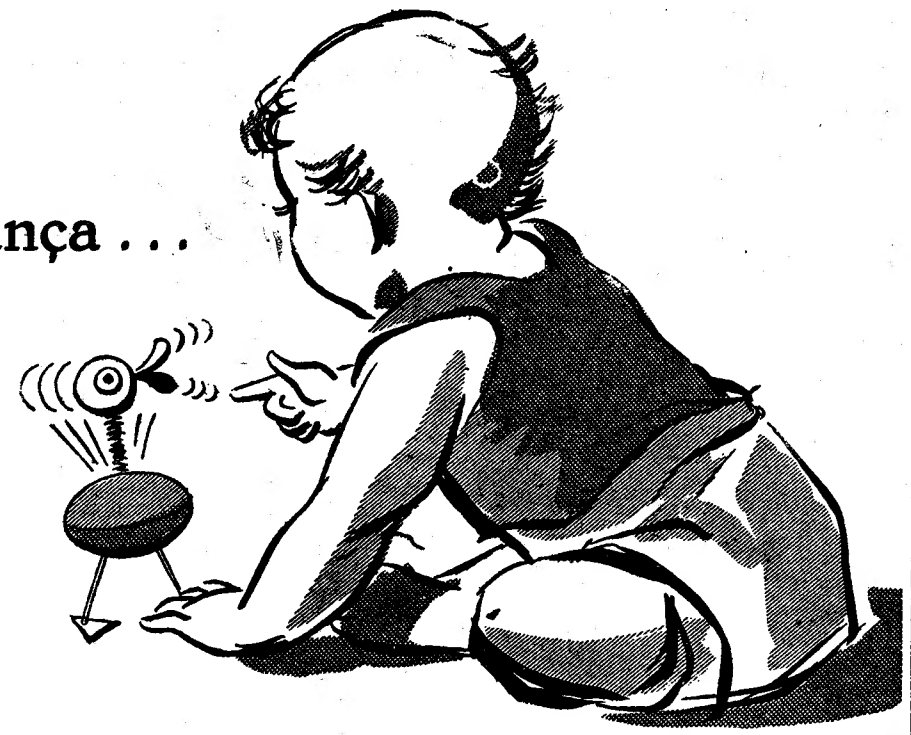
SINO ESTORIL

LUVAS DE:

MURGON

R. Augusta, 176 — LISBOA

Confiança . . .



Finalmente, as mães podem ter confiança... Acabaram-se as preocupações suscitadas pelo problema de que todos os bébés gostam de brincar no chão. O NOVO SONASOL CONCENTRADO vem tirar-lhes esse cuidado...

De facto, desengordura de tal maneira os soalhos e tapetes que os torna inteiramente higiénicos.

Depois, representa o máximo de economia: algumas gotas são suficientes para fornecer espuma em abundância e uma lavagem completa e incomparável.

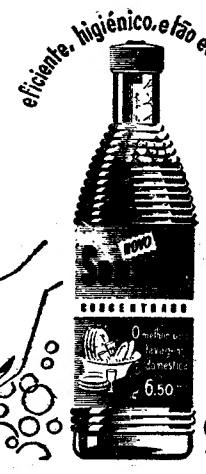
O NOVO SONASOL CONCENTRADO é um produto indispensável em todos os lares.

NOVO

Sonasol

CONCENTRADO

lava tudo - lava bem



muita espuma com poucas gotas

6.50

DEPÓSITO DA GARRAFA **2.00**

O MELHOR PARA LAVAGEM DOMÉSTICA — Louça, lãs, sedas, nylon, cortinados, casas de banho, cozinhas, vidros, etc.

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA. - LISBOA

UMA DELICADA NOVIDADE

Elegante e prática — um adôrno para o vosso lar — e com um magnífico estôjo de pele para viagem!

Esta «pendulette» possui a famosa máquina de precisão CYMA, permitindo que o toque agradavel da sua campainha se faça ouvir exactamente no minuto desejado.

E uma única chave dando corda simultaneamente ao movimento e ao alarme — uma patente CYMA — É mais simples, é mais seguro!

O MAIS LINDO DESPERTADOR DO MUNDO

CYMA AMIC

Meia Opal Perlon

A mais perfeita técnica da industria alemã apresenta **em Portuga'** a meia de senhora, já famosa em todo o mundo Opal — PERLON.

Experimente usar a meia Opal — PERLON e calçará uma meia melhor.

A' VENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidores exclusivos:

SOC. SANTEL, LDA.

RUA DA MADELENA, 263 — LISBOA

Para barbear-se com facilidade sem irritar a pele, use

NIVEA

O Creme que amacia a barba e torna a tarefa do barbear em prazer

Preços desde 7$50

À venda em toda a parte

Depósito:

Pestana & Fernandes, L.da

Rua dos Sapateiros, 39

Lisboa

Mínimo de consumo
Máximo de conforto

Vactric

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO — facilidades de pagamento

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 E 32903-LISBOA

Feira das Mercês

Carreiras de auto-carros

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda., comunica que realiza carreiras consecutivas para as Mercês, com partida de Benfica, Montelavar e Rio de Mouro, nos dias 18, 25 e 26 do corrente.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO.

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

S. João Estoril

Aluga-se rés-do-chão, independente, em bonita moradia. 6 divisões, sem mobilia, quintal e marquise. De Novembro a Maio por Esc. 5.000$00. Informa telefone 31451.

Sociedade Geral

Chamamos a atenção dos Senhores carregadores que o navio a sair em 30 de Outubro para:

Principe, S. Tomé, Landana, Cabinda, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes.

(Via Leixões)

é o vapor **«MIRANDELLA»**

Recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente.

Este vapor não recebe carga de frigorifico

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551

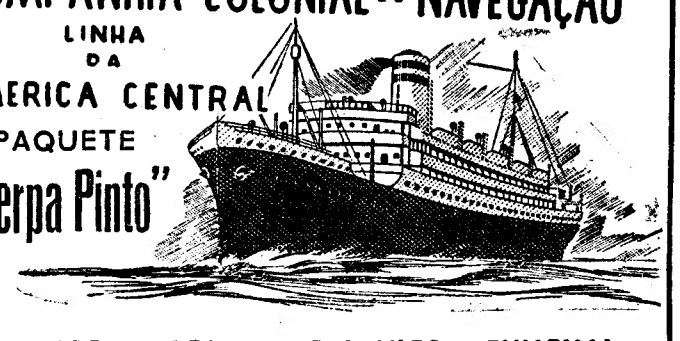
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE

"Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: **LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL**

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

HAVANA, CURAÇAO e LA GUAIRA

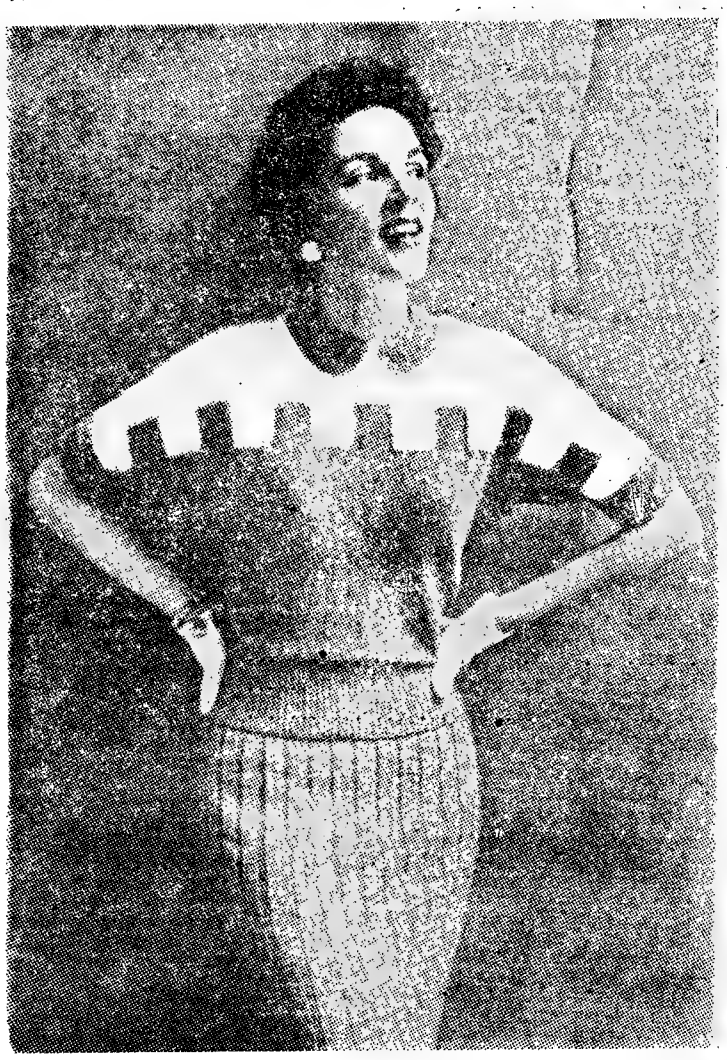
e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 13 DE NOVEMBRO

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

+ Página da MULHER +



Saia e blusa de «tricot» feitas com lã mesclada, azul, cinzenta e branca e lã angorá branca. A saia é estreita e feita em malha canelada. A blusa, de corte «Kimono» foi feita na malha de meia e na malha de canhão

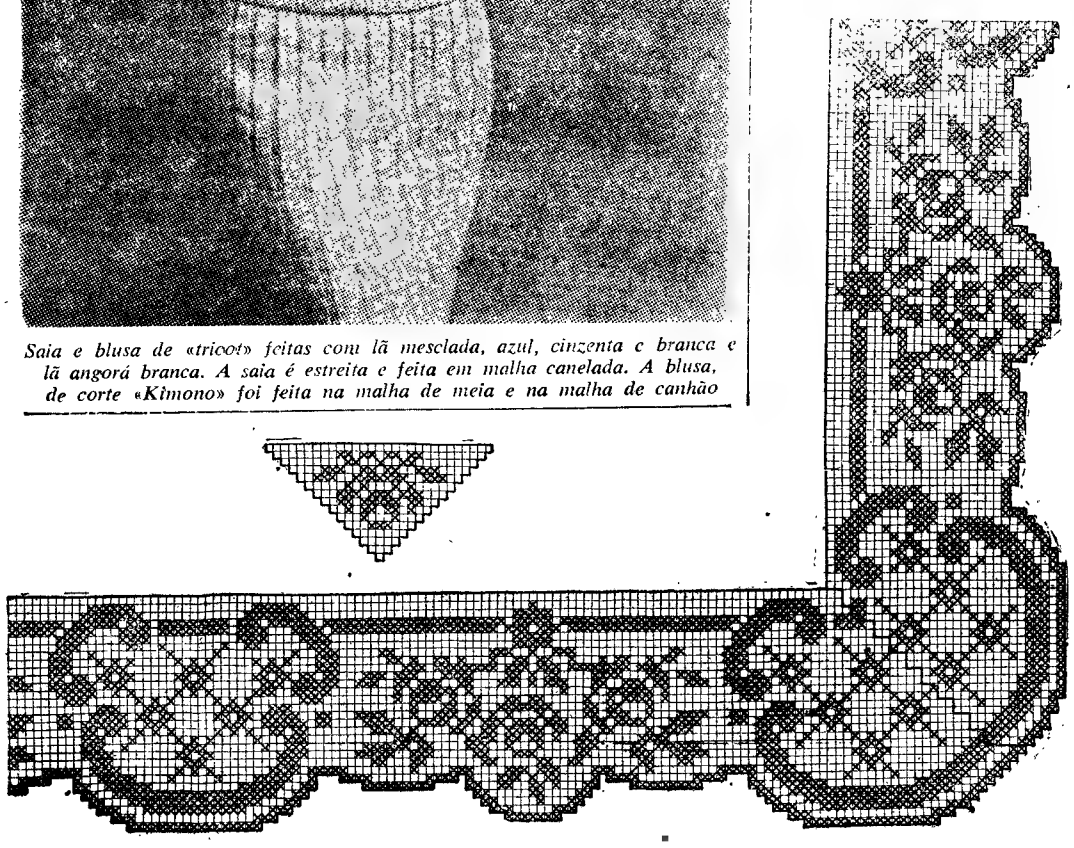
Pergunte para saber

IGNORANTE — Para tirar as nódoas de fruta da gabardine experimente deitar água a ferver na parte manchada. Em muitos casos é quanto basta para que as nódoas produzidas pelo sumo de frutos desapareçam.

CLARINHA VAI CASAR — Os problemas que nos põe são, infelizmente, os de muitas raparigas de hoje, impelidas para o casamento sem uma preparação caseira consentanea. As raparigas gastam muito tempo nas escolas, nos chás, nas festas e reuniões sociais ou nos cinemas e esquecem-se de se preparar para ser boas donas de casa. Tente, porém, remediar o caso lendo livros de culinária e outros relacionados com os arranjos da casa. O conhecimento da vida será muito teórico mas, depois, a prática ajudará o resto.

Desenho de renda

PARA TOALHA DE MESA



Esta renda que se destina a guarnecer a orla das toalhas de mesa deve ser feita nas malhas de «crochet» com linha Mercer Corrente n.º 40 para atingir, na largura, 0,12 m. Este desenho no tamanho natural e muitos outros para roupas de casa e adornos do lar, monogramas, ponto de cruz, etc., encontram-se na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 13 que importa em 3$50. Pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a sua importancia em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher. Diário de Lisboa. Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis excepto na remessa á cobrança que custa 3$50.

Conjunto para viagem

Por cima da saia de fazenda e da blusa de «Nylon» o casaco a três quartos com gola de pele é o agasalho mais recomendável para quem viaja.

A voga do preto e branco

Blusa de gorgorão, preta, bordada com «soutache» branca

Vestido de fazenda preta com gravata de seda branca com pintas pretas em vertical

CULINARIA

Rissois de bacalhau

Massa para rissois: Duas chávenas de água, duas chávenas cheias de farinha de trigo, uma colher, de chá, de manteiga ou de banha; um pedaço de casca fina de limão e sal. Põe-se ao lume um tacho de barro, com a água temperada com sal e a casquinha de limão. Quando ferve, tira-se a casca e deita-se, de uma só vez, a farinha, mexendo imediatamente com uma colher de pau, para a ligar. Vai-se mexendo constantemente até fazer uma bola dura, que se deixa cozer muito bem. No fundo do tacho deve ficar uma côdea de massa seca; só então a massa estará pronta. Deita-se a bola de massa em cima da tábua enfarinhada, amassa-se um pouco para a trabalhar e deixa-se descansar. Estende-se com o rolo de forma a obter uma tira de massa que não deve ficar excessivamente fina. Cortam-se em rodelas com um corta-massas de lata ou um copo, cujo tamanho não deve exceder oito centímetros de diametro. Mete-se em cada rodela uma colher, de chá, de recheio, dobra-se ao meio, ficando umas meias-luas; carrega-se á volta com os dentes dum garfo de sobremesa ou o fundo do cabo de uma carretilha. Isto serve para enfeitar e pegar as bordas. Depois de todos prontos passam-se por ovo batido, em seguida por pão ralado, e fregem-se em óleo bem quente. Não se devem fritar em lume muito forte, para não ficarem escuros. Quando saem da fritura vão-se pondo sobre papeis pardos, para absorverem a gordura. Ficam mais bonitos quando são cortados com um corta-massa de lata, cuja parte cortante seja dentada, para os rissois ficarem com os bordos em bico.

Os rissois podem ser recheados com creme de camarão, de peixe ou de carne.

Recheio de creme de bacalhau: Coze-se uma posta de bacalhau demolhado, tiram-se as peles e as espinhas, desfia-se e mete-se num pano que se aperta e espreme muito bem para o bacalhau ficar seco e em fios. Derrete-se uma boa colher, de sopa, de manteiga ao lume, dentro dum tacho, junta-se uma colher, de sopa, de farinha, mexe-se, para ligar ambas as coisas e deita-se depois o leite suficiente para obter um creme um pouco grosso; junta-se o bacalhau que se preparou, deitando mais um pouco de leite, se ficar muito espêsso. Tira-se, tempera-se com sumo de limão, pimenta em pó e sal, se for necessário.

Tinturaria Cambournac

LARGO DA ANUNCIADA, 11-12
Sucursal: Av. João XXI, 28-A
LISBOA

Limpa a seco pelo processo Degrainage a Sec, limpa quimicamente e tinje todo o vestuário, assim como reposteiros e carpetes. Especializada no tinto de seda natural e artificial em fio.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Leiam o Jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Para
OUTONO e INVERNO
MOLDES de PARIS
já cortados e prontos a servir, segundo o último figurino «Herbillon». O método mais prático e económico de executar os vestidos dentro da linha da Moda.

MÁQUINAS SINGER PARA COSER *

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

*LÃ para **«TRICOT»**, a preços inferiores aos do mercado*
*LÃ para **TAPETES**, em lindas côres. Com o acessório **«SINGERCRAFT»** pode executar na máquina de costura tapetes, almofadas, vestuário e até flores de ornamentação*

SINGER *

Peça demonstrações nas nossas Lojas e Agentes em todo o País

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

ÉVITA

Modas.—Confecções para senhoras. Ultimas novidades, elegancia e bom gosto. Preços acessiveis.
AVENIDA DE MADRID, 3-B

ARGIBAY

Sociedade Argibay de Construções Navais, Lda.

CONSTRUTORES DE CALDEIRAS DESDE 1910

Tels : 62333—62442 Telgs.: ARGIBAY

AVENIDA INFANTE SANTO, 17 — LISBOA

CALDEIRARIA — SERRALHARIA

CARPINTARIA — ELECTRICIDADE

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES DE: Caldeiras em todos os tipos Reservatóios para todos os fins

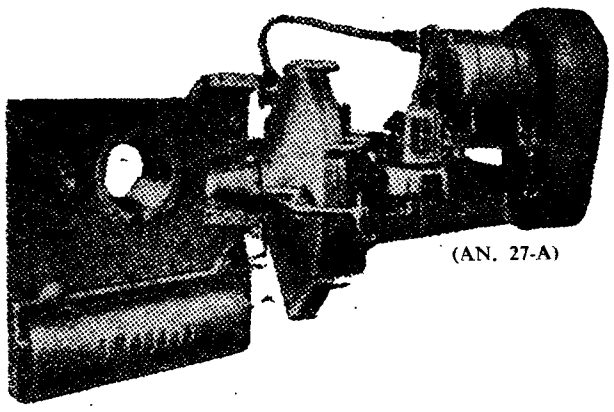
LANCHAS BATELÕES BOIAS

EQUIPAMENTOS PARA: Fábricas de conservas — Tinturarias — Confeitarias — Postos de Desinfecção, etc.

RECLASSIFICAÇÃO DE NAVIOS

Representante exclusivo para PORTUGAL e ULTRAMAR da: TODD OIL BURNERS LTD. — LONDON

Instalações «TODD» de alta e baixa pressão para combustiveis liquidos de todas as viscosidades, com garantia de mais de 50.000 QUEIMADORES AO SERVIÇO em Caldeias Terrestres e Maritimas



(AN. 27-A)

Vista do queimador TODD rotativo, tipo R, próprio para caldeiras de média e baixa potência

DESENHOS PROJECTOS ORÇAMENTOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as. ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet. 16 horas.

PANELA DE PRESSÃO *Presto*

COZINHA NA QUARTA PARTE DO TEMPO E PRODUZ ALIMENTOS MAIS SABOROSOS E NUTRITIVOS

Presto

A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

Atum D. Paio

De direito em azeite puro de oliveira no formato 1/4 club 35 m/m.— No formato 1/4 club 30 m/m. posta, pedacinhos, sangacho.—Tipo 2,5 kg pedaços, tudo latas litografadas.

R. Janelas Verdes, 1-2.º Telf. 66648

Horário dos comboios

LINHA DO NORTE
COMBOIOS «FOGUETE»

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.os 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e ás suas ligações de e para Coimbra.

C. M. L.

Empreitada n.º 197/53 — Construção do Grupo Escolar do Bairro Social do Arco do Cego

Em 13-11-1953, ás 15 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra. O depósito provisório de 45.000$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até ás 11 e 30 horas, da véspera do concurso. O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190, 4:º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 24-10-1953. O Vice-Presidente — *Luis Pastor de Macedo.*

Figueira de Castelo Rodrigo, Escalhão e Mata de Lobos

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para a vila de Figueira de Castelo Rodrigo e para as localidades de Escalhão e Mata de Lobos.

No Despacho Central instalado na vila de Figueira de Castelo Rodrigo aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada e vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para várias estações de caminho de ferro.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

CAMPO PEQUENO, 21, 1.º — LISBOA

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1952 E ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS DA 3.ª EMISSÃO

DIVIDENDO DE 1952 :

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 2 de Novembro próximo, se encontra a pagamento o dividendo referente á Gerência de 1952 (cupão n.º 3) para as acções das 1.ª, 2.ª e 3.ª emissões, votado na Assembleia Geral de 27 de Março ultimo, á razão de 70$00 ilíquidos por acção.

O pagamento efectua-se na Sede da Companhia, em todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, excepto aos sábados, em que o pagamento se fará apenas das 10 ás 12 horas e na Sede e Dependências dos seguintes Bancos :

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco José Henriques Totta, LDA.
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

A importancia líquida a pagar por acção é a seguinte :

Acções Nominativas	56$53,14
Acções Nominativas averbadas a Caixas de Previdência... ...	66$27,26
Acções ao portador	49$86,04

O pagamento do dividendo dos títulos nominativos será feito contra a sua apresentação.

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS :

A partir da mesma data e nos mesmos locais proceder-se-á á troca das cautelas provisórias da 3.ª emissão de capital pelos correspondentes títulos definitivos.

Para esse efeito deverá constar no verso da cautela a seguinte declaração :

«Foram-me entregues os títulos definitivos correspondentes á presente cautela».

datada e assinada pelo próprio, devendo a assinatura ser reconhecida notarialmente ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 23 de Outubro de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO — CONCURSO

para a adjudicação da exploração, a partir de 1 de Janeiro de 1954 até 31 de Dezembro de 1956, da cantina da estação de Pinhal Novo

CONDIÇÕES

1.º—Até ás 16 horas do dia 23 de Novembro de 1953, esta Companhia aceita propostas para a exploração da citada cantina.

A base de licitação é de 6.000$00. A cobrança da importancia da adjudicação será feita, adiantadamente, por trimestres.

2.º—Não se aceitam propostas subscritas por mais de um individuo ou por mais de uma firma.

3.º—Os concorrentes efectuarão em qualquer estação desta Companhia o depósito de 600$00.

Não será restituido o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

4.º—Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se áquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação de Pinhal Novo».

5.º—Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indicarem expressamente a importancia oferecida á Companhia pela concessão durante cada ano.

6.º—A Companhia reserva-se o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns dos concorrentes.

7.º—A Companhia reserva-se também o direito de rejeitar todas as propostas, se assim o julgar conveniente.

8.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias der á Companhia, independentemente da anuidade oferecida.

Para este efeito, a Companhia reserva-se o direito de exigir dos concorrentes a comprovação da sua idoneidade para gerir e manter a exploração em concurso, quer mediante a apresentação de documentos, quer por qualquer outra forma que a Companhia julgue conveniente.

9.º—A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Companhia e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar na estação de Pinhal Novo ou no Serviço do Tráfego da Companhia, em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

10.º—Competindo ao concessionário mobilar e apetrechar a instalação a que o presente concurso respeita, aconselha-se que os interessados a visitem e se inteirem do inventário dos obectos que nela existem e são propriedade da Companhia.

11.º—A Companhia transportará dentro dos prazos de grande velocidade os géneros e materiais destinados á exploração que é confiada ao concessionário e que faça despachar em pequena velocidade.

Lisboa, 13 de Outubro de 1953.

Pelo chefe do Serviço do Tráfego— **Alvaro Libanio Pereira.**

Falencia de Manuel dos Santos Monteiro

ARREMATAÇÃO

No dia 3 de Novembro, próximo, pelas 15 horas, á porta da Camara de Falencias de Lisboa — Torreão Oriental da Praça do Comércio, será posto em praça para ser vendida pelo maior preço que for oferecido sobre o da respectiva avaliação que é de 5.200$00, uma caixa registradora da marca «National» n.º 412530, pertencente á falencia de Manuel dos Santos Monteiro.

Lisboa, 22 de Outubro de 1953.

O Administrador — **Carlos Hermenegildo de Sousa.**

Verifiquei—o Juiz Sindico de Falencias — **João Augusto Fonseca de Moura.**

[redacted]

Dr. Rocha Saraiva

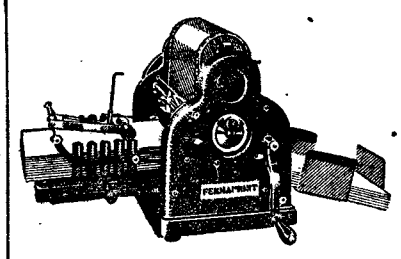
Missa por sua alma amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

[redacted]

FERMAPRINT

O Duplicador mais perfeito, sólido e de manejo simples

Um produto da Indústria Britânica da mais alta categoria



CONCESSIONÁRIOS GERAIS PARA PORTUGAL

"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.da

Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Confôrto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Redução nos preços da taxa de velocidade nas linhas da C. P.

A partir de 15 de Outubro os Srs. Passageiros utentes de bilhetes de assinatura ou de livretes quilométricos passam a ter nas linhas da C. P. uma grande facilidade, visto poderem adquirir, para seu uso, cadernetas de 100 senhas de taxa de velocidade, de 50 quilómetros cada senha, cujos preços representam a apreciável redução de 20 % sobre os preços tarifários da taxa de velocidade.

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

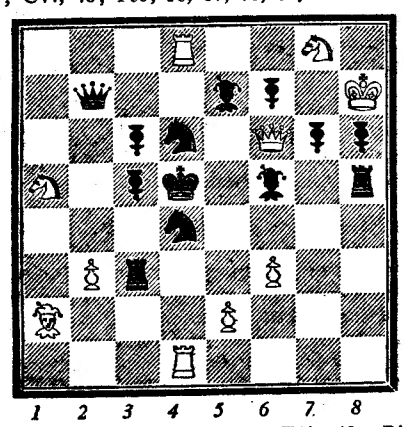
PROBLEMA 223 — X

A. CHICCO (Itália)

1.º prémio «Ajedrez Español», 1947

Tema: Dupla correcção negra do 1.º grau. Uma só peça temática. (Veja-se a definição de correcção negra do 1.º grau no «Diário de Lisboa», de 5-9-953)

Negras (treze): R45; D27; T33, 85; B57, 65; C44, 46; P35, 36, 67, 76, 86.



Brancas (dez): R87; D66; T41, 48; B12; C15, 78; P23, 52, 63.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

PROBLEMA N.º 222—X (W. MAY), publicado em 10-10-53—Brancas (seis): R72; D14; T58, 85; B78; C44. Negras (dez): R45; T86; B21, 88; C55; P35, 46, 54, 67, 75. Dois lances. Tema: Tripla correcção negra, executada por uma só peça temática.

Solução: 1. C52 (ameaça 2. C33++).

Peça temática=C55.

1.º erro=Pregagem (indirecta) do P75, permitindo o 1.º mate temático (2. C64++). Este erro é ocasionado pelo simples facto do C negro jogar.

1.ª correcção negra—Pode efectuar-se de três maneiras (C43, C76 ou C34), evitando o 1.º mate temático.

2.º erro temático—Também pode ser considerado de duas maneiras:

a) Relativamente á correcção 1..., C43, o 2.º erro consiste na *intercepção do B21*, e permite o 2.º mate temático (2. D54++).

b) Relativamente á correcção 1..., C76, o 2.º erro consiste na *intercepção da T86* pelo C76, e permite o 2.º mate temático (2. B×P67++).

c) Relativamente á correcção 1..., C34, o 2.º erro consiste na *obstrução da casa 34*, e permite o 2.º mate temático (2. D18++).

Casas críticas: 43, 76 e 34.

Casas neutras: 24, 33, 36 e 47.

Segundos mates temáticos: 2. D54++; 2. B×P67++; e 2. D18++.

Observação — Chamaremos *casas neutras* áquelas para onde pode ir a peça temática *sem efectuar* correcção negra.

Casas críticas são aquelas *onde se efectua* correcção negra.

Em nosso modesto parecer, no tema «correcção negra do 1.º grau», o numero de casas críticas nunca deveria aproximar-se muito do numero de casas neutras; digamos: não deveria exceder metade, para que se patenteassem notàvelmente os efeitos «erro geral» e «1.º correcção negra».

Se algum leitor estudioso tiver conhecimento de qualquer trabalho sobre o tema «correcção negra», susceptivel de contrariar ou modificar o parecer que acabamos de expôr, ou se quiser publicar a sua própria opinião, é cordialmente convidado a enviá-la (J. C. M.).

Solucionistas—J. Bobela Motta (Montemor-o-Velho); Carlos Tavares Garrido (Secção de Xadrez do Sporting Clube das Caldas da Rainha); capitão-aviador Carlos Pimentel Burnay (Lajes); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); Clube de Damas e Xadrez de Lisboa.

MENOR DESAPARECIDO

ALCOBAÇA, 24.—(Pelo telefone).—De casa de seus pais, em Aljubarrota, desapareceu o menor António dos Santos, oleiro, que vestia um casaco preto e calça de cotim, ambos sujos de barro. O facto foi comunicado ao posto local da G. N. R.

ZENITH

SOL EMITE

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove no Norte do País por influência de uma frente fria que se dissipa para o Sul, onde só caem aguaceiros. O tempo tem tendência para melhorar nas próximas 24 horas, ficando todo o País em regime de aguaceiros.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento Oeste-Nordeste bonançoso. Aguaceiros. Descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Toma, que o filho é teu...»
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Escravidão».
EDEN—«Rainha sem reino».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
S. JORGE—«Mar cruel».
MONUMENTAL—«Sombrero».
POLITEAMA—«Niagara».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A ilha do pecado».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Aconteceu de madrugada».
TERRASSE—«Homem, mulher e diabo».
JARDIM—«Homens na arena».
LIS—«Amanhã será tarde».
PROMOTORA—«As filhas querem casar».
BELEM-JARDIM—«Baionetes caladas».
CHABY (Algueirão)—«Oiro maldito».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças 19, Noticiário; 19 e 5, Musica de tecla; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Musica e Palavras; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Actualidade Política; 21 e 45, Variedades em discos; 22 e 15, Musica de salão; 22 e 30, Palavras leva-as o Vento...; 22 e 45, Solos de instrumentos; 23, Um conto de vez em quando; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelo Coro Misto do Orfeão do Porto; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22, Musica de arco; 22 e 15, Tempo de Poesia; 22 e 30, Musica vocal, e notas explicativas; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Solos de órgão; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Canções, por Bing Crosby; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Vozes em conjunto; 0, Musica de Danças; 0 e 30, Ultimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Ant. Far. do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Onilda—Av. de D. João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Braamcamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Ocidental—Rua de D. Jerónimo, J. P. M., 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

Vida religiosa

Obra Pontifícia de Propagação da Fé

Assinado pelo sr. arcebispo de Cizico, recebemos os agradecimentos da Obra Pontificia da Propagação da Fé, a propósito de quanto publicámos sobre o peditório a favor das missões católicas do Ultramar.

Festas em honra do beato Nuno

De 28 de Outubro a 5 de Novembro, far-se-á a 5.ª novena nacional de orações, promovida pela cruzada nacional pela canonização de Nun'Alvares Pereira. Esta novena será de preparação para a festa liturgica que a Igreja celebra a 6 de Novembro, em honra de beato Nuno.

A visita do superior-geral da Congregação Salesiana

Está em Lisboa, desde o dia 22, o rev. Renato Ziggiotti, superior geral da Congregação Salesiana. O programa das cerimónias que assinalam a sua visita a Portugal incluiu, hoje, missa ás 8 horas, no Estoril, e conferência com os directores das Obras Salesianas de Portugal.

O sr. padre Renato Ziggiotti além do Seminário Salesiano de Manique, visitará o santuário de Fátima, o Instituto Salesiano de Mogofores, e a Escola Profissional de Santa Clara, em Vila do Conde.

Dia da Acção Católica

Presidida pelo sr. cardeal-patriarca, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão comemorativa do Dia da Acção Católica e a segunda decimal da sua organização. Falarão o sr. arcebispo de Mitilene, a dr.ª Madalena da Camara Fialho, o sr. Carlos Augusto Fernandes de Almeida e, por fim, a encerrar a sessão, o sr. cardeal-patriarca. Serão ainda apresentados alguns numeros de canto liturgico.

O padre Lombardi em Evora

ÉVORA, 23—Esteve aqui de visita o rev. padre Lombardi, que se reuniu no Paço Arquiepiscopal com os prelados de Évora e Beja, clero da arquidiocese e de Beja. Depois da reunião, fez um sermão muito apreciado na Sé Catedral, seguindo á meia noite, com destino a Paris.

A festa de Santa Iria

RIBEIRA DE SANTARÉM, 24 *(Pelo telefone)*.—Em comemoração do 13.º centenário da morte de Santa Iria, padroeira da cidade, celebram-se amanhã, diversos actos religiosos, entre os quaic uma missa campal na Ribeira de Santarém. Presidirá aos actos o arcebispo de Cizico.

OS ULTIMOS DIAS

da Feira das Mercês

O tempo magnifico que tem feito acorrer á Feira das Mercês, desde o primeiro dia, muitos milhares de pessoas, tendo feito grande negócio as barracas de «comes e bebes», de tiros, de quinquilharias, etc., bem como os vendedores do apreciado leitão assado dos Negrais, de carne de porco em frigideiras de barro e de peras pardas, bem como o «carroussel».

Amanhã, e na segunda-feira, são os ultimos dias, realizando-se depois de amanhã, ás 15 horas, a tradicional procissão que sai da capelinha da familia Pombal, que põe á disposição do povo a sua vasta e frondosa tapada.

Haverá serviço especial de combóios e carreiras de camionetas de Eduardo Jorge, directamente á Feira.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital do Ultramar

Com entrada livre para todos os médicos, realiza-se depois de amanhã, no Hospital do Ultramar, sob a presidência do director, coronel-médico, dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião do corpo clinico, em que serão conferentes o dr. J. Cabral de Almeida, anestesiologista dos serviços de cirurgia geral e de cirurgia torácica do Hospital de Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, e membro da direcção da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, que falará sobre «Bases fisiológicas da anestesia em cirurgia do torax»; e o dr. Lopes Soares, anestesiologista do Hospital do Ultramar, que dissertará sobre «Posição actual da hipotensão controlada». Esta sessão, ilustrada com filmes, está marcada para as 21 e 30.

GENERAL PIOLLET

Num avião militar francês, partiu hoje de manhã para Bordeus o general Piollet, comandante da zona estratégica da África Central Francesa, que esteve durante alguns dias em Lisboa.

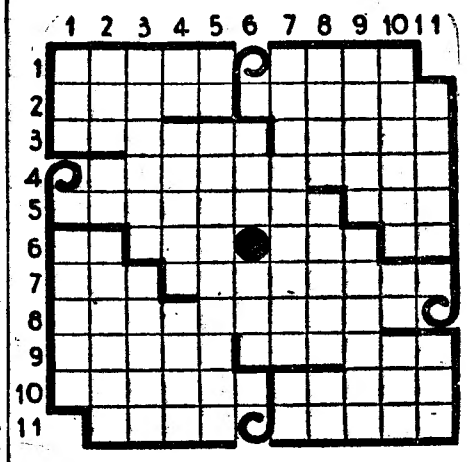
No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os representantes dos ministros de Defesa e do Ultramar, além de diversas individualidades militares.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

Farmácia Homeopática da Estrela
de Serviço hoje e Amanhã
165, Calçada da Estrela, 167. Tel. 60 823

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3987



HORIZONTAIS—1—Brejo. Pequena ulcera nas mucosas. 2—Enfurecera. Segura. 3—Mata de carvalhos cerquinhos. Partiriam. 4—Imperfeição da vista que consiste na dificuldade ou incapacidade de distinguir as cores, especialmente o vermelho. 5—Nome de uma cobra venenosa do Brasil. Prefixo que designa «ar». 6—Siga. Sulca. Vila e concelho do distrito de Coimbra. Apelido. 7—Prende. Socorreram. 8—Hexagonais. 9—Institutir. Com asas. 10—Balelas. Agravo. 11—Içam. Vagueiam.

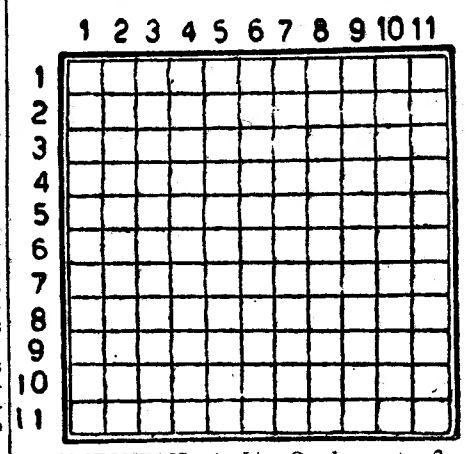
VERTICAIS: 1—Textualmente. Estertor. 2—Decametro quadrado. Entrega. Infunde terror. 3—Cessara. Que serve de eixo. 4—Aspecto. Evidente. Falha. 5—Nota de musica. Encostaram (náut.). 6—Elogio. Fruto da videira. 7—Pertinazes. Medida inglesa de doze polegadas. 8—Magoei. Sôfrega. Caminhar. 9—Repete novamente. O que discursa. 10—Fios metálicos. Artigo (pl.). Agora. 11—Fruto da silva. Ruido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3986

HORIZONTAIS: 1—Amarelada. 2—Pias. Ruma. 3—Apis. Sal. Aram. 4—Rosa. Ela. Saro. 5—Encamar. 6—Mágoa. Ulite. 7—Asnaria. 8—Nele. Tri. Apor. 9—Tres. Eia. Teca. 10—Oras. Aros. 11—Alegorias.

VERTICAIS: 1—Paramento. 2—Aipo. Erra. 3—Mais. Ega. Leal. 4—Assa. Nós. Esse. 5—Secante. 6—Exala. Árido. 7—Lamuria. 8—Aras. Ali. Atai. 9—Dura. Ria. Pera. 10—Amar. Ocos. 11—Amoreiras.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 757



HORIZONTAIS: 1—Lia. Quadro preto. 2—Estado do Norte da Europa. 3—Prefixo de negação. Brincaria. Atmosfera. 4—Oferecer. Nome de mulher. Ferro endurecido. 5—Fileiras. Parte dianteira da embarcação. 6—Engatilharam. 7—Julgar. Paraiso. 8—Aqui está. Nome de mulher. Base aérea nacional. 9—Falsa. A esfera terrestre. Artigo definido. 10—Apresava. 11—Bosques. Interjeição de saudação.

VERTICAIS: 1—Rédea. Engordem. 2—Sezonismo. 3—Símbolo quimico do rado. Respes. Símbolo quimico da platina. 4—Grande quantidade. Entre. Grande. 5—Canção. Pronome pessoal (pl.). 6—Tramáramos. 7—Embaraço. Faldas. 8—Freguesia do concelho de Condeixa. Salário de soldado. Ovário dos peixes. 9—Preposição e artigo. Utensilio de lavoura. O mais. 10—Ataque. 11—Retumba. Resulta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 756

HORIZONTAIS: 1—Descortesia. 2—Alua. Soda. 3—Mês. Ser. Ler. 4—As. Cariz. Má. 5—Par. Mãe. 6—Caldeasse. 7—Sal. Ais. Sul. 8—Alma. Bari. 9—Imame. Visos. 10—Rã. Armas. Pá. 11—Asa. Aio. Mas.

VERTICAIS: 1—Damão. Saira. 2—Eles. Calmas. 3—Sus! Palma. 4—Cá. Cal. Ama. 5—Sarda. Era. 6—Roer. Eis. Mi. 7—Rimas. Vão. 8—Ês. Zás. Bis. 9—Sol. Essas. 10—Idem. Europa. 11—Aarão. Lisas.

VIDA MUSICAL

O aniversário da Juventude Musical Portuguesa

Para celebrar o seu quinto aniversário a Juventude Musical Portuguesa inicia, amanhã, um ciclo de comemorações com a abertura de uma exposição fotográfica, relativa ao ultimo Congresso Internacional das Juventudes Musicais, realizado no Luxemburgo. A' tarde, os seus componentes visitarão o Museu de Arte Contemporanea e, á noite, no Restaurante Casa Branca, em Caxias, reunir-se-ão, num jantar de confraternização, os directores e alguns dos seus sócios.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

HÃO-DE CASAR UM DIA

UMA enorme multidão saiu do campo de futebol. Bert Wooton escapou-se o mais depressa que pôde, mas teve de esperar vinte minutos para apanhar um ómnibus que o levasse á cidade. Quando o carro partiu, havia pelo menos doze pessoas de pé na coxia central. Em pouco tempo o ar tornou-se pesado com o fumo do tabaco.

Quase todos os homens que iam no carro tinham assistido ao jogo e discutiam acaloradamente. A fazer fé pela opinião da maior parte deles, os jogadores não sabiam jogar o futebol. O grupo da terra perdera—é claro...

Bert saiu na Rua da Agua. Meteu por uma viela e abriu a porta de um prédio que ficava ao canto direito de um pátio. Era aí que morava, com o pai e a mãe, a sua namorada, Alice Wittle.

Os pais estavam na cozinha. A sr.ª Wittle estava a pôr a mesa para o chá. O marido estava sentado numa cadeira de baloiço, junto do fogão. Mal chegava a casa, completamente exausto, estirava-se na cadeira, e raramente se levantava dali.

—Que tal foi o jogo?—perguntou, assim que Bert entrou no aposento.

—Uma lástima! Perderam por três a um.

—Sim, senhor! Isso é um desastre—disse o pai—perder por três a um com um grupo daqueles! E Gordon, que tal se portou?

—Ouvi dizer que tinha partido uma perna.

—Já foi azar! Com que então, por três a um, hem!?

Bert acenou com a cabeça.

—Venha tomar o chá—disse a sr.ª Wittle.

—Onde está a Alice?—perguntou Bert.

—Creio que está lá em cima a arranjar-se—respondeu a mãe.—Alice! Está aqui o Bert!

—Por amor de Deus, não grites dessa maneira!—dises o marido.

A sr.ª Wittle suspirou, mas não respondeu. Bert ouviu os passos de Alice no seu quarto de dormir.

—Vens para a mesa—perguntou ao marido—ou continuas aí?

—Fico aqui—respondeu ele.

—Que é que queres comer?

—Nada.

—Só um bocadinho de salmão? Só para provares...

—Não—gritou mr. Wittle.—Não quero essa porcaria, já te disse! Quero uma chavena de chá!

Encheu uma chávena e entregou-a ao marido, que a pôs em cima do fogão. Bert ouviu Alice a descer as escadas e, pouco depois, viu-a entrar no compartimento. Um ano mais nova que Bert, era bonita, mas tinha um ar um tanto desmazelado.

—Olá!—exclamou para Bert.—Foste ao futebol?

—Fui—respondeu Bert.

Não lhe perguntou que tal fora o jogo, pois isso era-lhe indiferente.

—Venham para a mesa—disse mrs. Wittle.

Sentaram-se á mesa.

—Onde vamos?—perguntou a rapariga.

—Onde quiseres—respondeu Bert.

—Queres ir ao Regal?

—Não me faz diferença.

Logo que tomaram o chá, saíram. O Regal ficava a dez minutos de caminho a pé. Chegaram e meteram-se na «bicha» para os lugares baratos. Bert comprou um jornal e pôs-se a ler a reportagem do desafio, sem dar importancia a Alice, que se fingia interessada com o que se passava á sua volta. De vez em quando, porém, olhava para ele, franzindo as sobrancelhas e batendo nervosamente com o pé no chão. Quando, finalmente, arranjaram lugares, Bert deixou-se afundar no seu, com um suspiro tão alto e prolongado, que uma mulher da fila da frente deu meia volta e o fitou severamente, dizendo: «Schiu»!

CONDENSAÇÃO

do conto de

Leslie Halward

A fita, por acaso, era extremamente sentimental. Havia longas cenas tristes, que banhavam em lágrimas uma parte dos espectadores. Alice fungava e enxugava os olhos. Bert aborrecia-se e agitava-se na cadeira, ruidosamente. A rapariga fartou-se de lhe dar cotoveladas, para o chamar á ordem. Pela segunda vez, a mulher da fila da frente voltou-se, fitou-o e disse: «Schiu»!

—Cale-se você!—respondeu Bert.

Dois ou três outros espectadores resolveram intervir, pedindo pouco barulho.

Ao filme sentimental seguiram-se um documentário de actualidades e uma comédia. Bert riu-se destemperadamente. Alice, que não achava graça nenhuma, aconselhava Bert a moderar-se.

Por volta das nove horas, quando saíram, Alice não se conteve:

—Não arranjarás melhor maneira de estar no cinema?

Bert não respondeu e começou a assobiar.

—Parece que fazes isso de propósito para me arreliares.

—Deixa-te de disparates—replicou Bert.

Caminhavam lentamente, e a rapariga parava, de quando em quando, a mirar as montras. Ao passar por uma joalharia, puxou pelo braço de Bert.

—Olha aquela aliança tão linda! Não é maravilhosa? E custa só seis libras!

—Está muito bem—disse Bert—para os que têm dinheiro.

Tomando-a pelo braço, afastou-a dali.

—Três das raparigas que trabalhavam comigo são pedidas pelo Natal. Algumas têm-me perguntado quando é que eu sou pedida...

—Ah, sim? Pois responde-lhes da minha parte que tratem lá da porca da vida delas.

—Não precisas de usar essa linguagem na minha presença. Bem sabes que eu não gosto.

—E eu não gosto que essas desavergonhadas metam o nariz na minha vida.

—Não as podes proibir de falar.

—Não, quando têm de quê.

—Mas elas têm de quê. Já era tempo de estarmos noivos.

—Ah, era, não era? E quem te disse isso?

—Digo eu.

—Ah, és tu que dizes? Muito bem, sim, senhora. Raio de história! Pois bem, ficaremos noivos quando eu disser! Compreendes?

Não tornaram a falar. Quando chegaram a casa, mrs. Wittle perguntou-lhes o que queriam comer. Bert respondeu que comia um bocado de pão com queijo e umas cebolas.

—Que queres tu, Alice?

—Nada.

—Que é que tu tens?

—Não tenho nada... Não tenho fome, mais nada!

Bert sentou-se á mesa e comeu. Mrs. Wittle também tomou chá e comeu uma fatia delgada de pão com manteiga. Alice sentou-se na cadeira de baloiço. Não falou, e nem Bert nem a mãe lhe dirigiram a palavra. Assim que acabou de comer, Bert levantou-se, anunciou que saía, vestiu o casaco e pôs o chapeu. Alice levantou-se e foram para o alpendre. Costumavam despedir-se ali, porque a casa não tinha porta de entrada. Ficaram uns minutos em silêncio. As mãos dela pendiam ao longo do corpo. Bert afundava-as nas algibeiras das calças e tinha-lhe voltado a cabeça. Então ela pousou-lhe as mãos sobre os ombros, virou-lhe o rosto e beijou-o.

—Desculpa-me — disse ela,—não queria ser-te desagradável.

Ele não falou.

—Não leves a mal o que te disse, não?

Bert não se moveu.

—Vem tomar chá amanhã.

Ele acenou com a cabeça.

—Vem cedo.

Ele repetiu o gesto.

DE LUTO

Maximino Gomes

SEIXAS DO MINHO, 23—Faleceu o sr. Maximino Gomes, de 66 anos, 2.º sargento da Armada, viuvo.

SUFRÁGIOS

D. Amélia de Orleans e Bragança

Depois de amanhã, ás 10 e 45, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar missa por alma da sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança, que foi rainha de Portugal. O acto celebra-se no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, sendo colebrante o cónego dr. Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel.

—Também amanhã, ás 11 horas, na capela da Senhora da Piedade, em Santarém, será celebrada missa com a mesma intenção, pertencendo a iniciativa ao sr. Julio da Costa Pinto.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos indivíduos que mercê duma vida de actividade física ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilíbrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.
Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Publicidade médica (grátis) da FAL.
Apartado 142—LISBOA

Melhoramentos em Alcobaça

que necessita de muito mais

ALCOBAÇA, 22—Alcobaça que durante seis anos esteve votada ao ostracismo, tem agora um presidente da Camara interino, que está a fazer um excelente lugar, falando-se na nomeação de um Alcobacense para a presidência do Municipio que muito fará prosperar esta terra. Estamos certos de que assim sucederá, pois Alcobaça muito necessita de obras urgentes, e que podem enumerar-se: a reparação dos márcos fontanários da Praça Dr. Oliveira Salazar; o arranjo de 30 metros da rua que dá acesso á residência do falecido benemérito Olimpio Jorge, e que, em plena artéria central, está intransitável; o muro do Jardim-Escola, que está desmoronado, isto porque houve pressa em deitar abaixo, sem saberem quando receberiam o resto da verba para poderem continuar as restantes obras; parte da Rua Afonso Albuquerque, que vai desde o estabelecimento do sr. Ernesto Reis ao cemitério, que, dado o seu movimento e embora ali viva um vereador, há muito carece de conserto; a construção de um mercado fechado; a venda de terrenos no Parque Municipal para edificação; e, para ficarmos por aqui, a construção do campo de futebol, embora muito se tivesse dito que era um caso arrumado, mas que ficou por arrumar...

E, para finalizar, congratulamo-nos com a inauguração da rede eléctrica em Pataias, rica freguesia do nosso concelho, que há dois anos aguardava a respectiva ligação, a qual era impossivel, dizia-se, mas que o sr. Joaquim Augusto de Carvalho,p residente interino, tornou possivel em menos de oito dias.

Que bem que todos os Alcobacenses se sentem, depois de terem sofrido tanto nestes seis anos, que ficarão para todos infelizmente memoráveis.

Orfeão Académico de Lisboa

A tradicional reunião do Orfeão Académico de Lisboa, que em 1925 percorreu terras do Brasil, faz-se este ano, a convite do colega orfeonista dr. Octávio Brito, na sua vivenda da Foz do Arelho. As adesões devem ser dirigidas ao dr. Torres Marques, na Bolsa de Mercadorias, ou pelo telefone 28182.

Distribuição de emblemas

aos mais antigos funcionários da Companhia Carris

Realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 17 e 30, no Refeitório do Pessoal da Companhia Carris de Ferro, em Santo Amaro, a distribuição anual de emblemas da antiguidade aos funcionários daquela empresa que atingiram este ano os respectivos escalões de antiguidade.

Trinta e seis funcionários da Carris, com mais de trinta e cinco anos de serviço, receberão este ano os correspondentes emblemas de ouro

VIDA MUNDANA

JOHAN VOETELINK

Vindo do Norte chegou ontem a Lisboa, o sr. Johan Voetelink, que teve uma recepção calorosa. Está marcada a data de 3 de Novembro, para o banquete que lhe vai ser oferecido, por iniciativa do Ginásio Clube Português e do Círculo dos Amigos da Holanda. As inscrições podem ser feitas pelos telefones numeros 20435 (Ginásio Clube) e 30229 (Círculo dos Amigos da Holanda).

BRONQUITE, ASMA OU ROUQUIDÃO?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 5
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

«PAÇO DO CAÇADOR»
TEL. BUCELAS 10
ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES
Há sempre caça fresca
Casa especializada no serviço de banquetes
Doces e vinhos regionais da reserva de J. Raymundo Alves

«Matinées» clássicas no Tivoli

Amanhã e terça-feira

Recomeçam amanhã, ás 11 horas, no Tivoli, as «Matinées» Clássicas Privadas, para sócios, exibindo-se o filme histórico, «Liebelei», cedido pela Cinemateca Nacional de Espanha, sendo comentado pelo dr. Arthur de Oliveira Ramos, filho, que actualmente está tirando o curso de Altos Estudos Cinematográficos em Paris.

Na próxima terça-feira ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se o filme, «Maria Candelaria», com Pedro Armendariz e Dolores del Rio e fotografias de Figueroa. Esta obra-prima do cinema mexicano vai ser comentada pelo distinto poeta e crítico D. José Blanc Portugal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados bailes, para esta noite, na Associação de Beneficência «Luís Braille», a favor da sua biblioteca; e no Lisboa Clube Rio de Janeiro, com o conjunto «Dinamicos». Para amanhã, estão marcados bailes, á tarde, na Sociedade Guilherme Cossoul, com a orquestra «Império»; na Ordem e Progresso, com o conjunto musical «Os Pinóquios»; e á noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e, ainda, no Clube Estefania, com a orquestra «Monte Carlo».

CONFERENCIAS

O explorador e etnologo dr. Jean Michéa, antigo professor de Geografia das Universidades de Quebec e de Montréal, que se encontra em Lisboa, a convite do Instituto Francês, fará ali na próxima terça-feira, ás 21,30, uma conferência subordinada ao titulo «Les Hommes du Grand Pasage». A exposição será ilustrada com a apresentação de filmes, fotos e gravações sonóras obtidas pelo dr. Jean Michéa durante as cinco visitas que fez ao Grande Norte Arctico, para estudar os costumes dos esquimós.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Realiza-se amanhã um almoço de homenagem a Guilherme Brás, chefe de secção da Imprensa Nacional, que durante mais de 20 anos esteve á frente da direcção do anexo daquele estabelecimento, deixando em cada subordinado um amigo e em cada colega um leal camarada.

DESPORTOS

A 4.ª JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

O desafio Benfica-Belenenses absorve as atenções gerais

Prossegue amanhã com a regularidade que define as grandes competições de futebol o campeonato nacional da Primeira Divisão que, esta época, nos está a dar uma matiz diferente dos ultimos anos. A prova está em que, ao fim da 3.ª jornada, seguem á cabeça Atlético e Belenenses (5 pontos), formando-se a seguir um lote, com 4 pontos—Braga, Benfica, Porto e Boavista—em que ainda não se encontra o Sporting. Este, conjuntamente com o Vitória de Setubal, conta três pontos. Dir-se-á que, por enquanto, do 1.º ao 8.º, a diferença de pontos—apenas 2—é escassa, bastando um tropeço para que se verifique a descida de uns em beneficio de outros. Já representa, porém, alguma coisa.

Com dois pontos seguem quatro clubes (Guimarães, Lusitano, Académica e Barreirense), e com um ponto, Covilhã e Oriental. Começa já a ser tempo dos que se encontram no final da Tabela fazerem um esforço supremo:—a posição, diga-se o que se disser, é incómoda.

Na 4.ª jornada, os 14 concorrentes estão acasalados da seguinte maneira:

Benfica-Belenenses
Sporting-Lusitano
Oriental-Covilhã
Porto-Braga
Académica-Setubal
Guimarães-Atlético
Barreirense-Boavista

O grande desafio da jornada 4 disputa-se no Estádio Nacional entre as equipas do Benfica e do Belenenses, esta a desenvolver notável tarefa para se situar no cimo da Tabela, ou melhor, para confirmar a posição a que subiu.

Os grupos alinham da seguinte maneira:

Benfica: Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, A. Manuel e Angelo; Rogério, Vieira, Aguas, Saiado e Fialho.

Belenenses: Sério; Rocha e Serafim; Amorim, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

O Benfica colocou na equipa, em substituição de Félix, que se encontra suspenso, António Manuel, já por várias vezes chamado com êxito ao grupo principal. A estrutura da *linha* mantém-se.

O Belenenses ainda hesitou na alteração do argentino Di Pace para médio, mas resolveu-se afinal a favor do preceito de que *em grupo que ganha não se toca...*

A avaliar por aquilo que têm feito as duas equipas, é incontroverso que o Belenenses parece reunir todas as condições de favoritismo. O grupo revela tendência para *jogo de ataque*, importando conhecer a reacção da defesa benfiquense. Tem-se a impressão de que ambas as linhas de ataque vão estar muito em actividade e o Benfica é também muito perigoso—nada admirando que desminta a melhor teoria.

O desafio é dirigido por Vieira da Costa (do Porto) elemento capaz de bom trabalho.

Todos os encontros, de resto, poderão exercer influência na *classificação geral*. Por isso, dedicamos-lhes igualmente algumas palavras de comentário.

No estádio Alvalade, o Sporting defronta o Lusitano de Evora, apresentando-se os grupos com as seguintes formações:

Sporting: Gomes, Caldeira e Vicente; Galaz, Passos e Juca; Hugo, Serra Coelho, Martins, Mendonça e Aparicio.

Lusitano: Vital; Bertral e Falé; Di Paola, Soeiro e Athos; Flora, Rubio, Patalino, Duarte e Pepe.

Sem duvida, a equipa leonina foi sujeita, neste principio de época, a dura prova, com a punição de três dos seus melhores elementos—logo os interiores internacionais!—mas há a impressão de que o clube dispõe de forças para, mesmo assim, não baixar bruscamente.

O seu adversário é aguerrido e tem fio de jogo—anote-se a reaparição de Pepe—devendo equilibrar a partida, mas não nos parece que tenha fundo e fôlego suficientes para levar a melhor. E' árbitro Correia da Costa (do Porto), homem já experiente.

Na Tapadinha, o Oriental defrontará o Sporting da Covilhã, tratando-se precisamente dos grupos que seguem na cauda da Tabela.

Acrescentaremos que o Oriental, vendo-se obrigado por causa das obras no seu campo a andar em bolandas, do Lumiar A para a Tapadinha, diminui sensivelmente as suas possibilidades. Parece a mesma coisa—mas não é. Os grupos alinham:

Oriental: Azevedo; Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Matos, Antonete, Albuquerque, Leitão e Almeida.

Covilhã: António José (Isaurindo); Nicolau e Franklim, Rosato, M. Reis e Cabrita; C. Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Cavem II.

Reaparece no Oriental aquele que é considerado por muitos técnicos como o *maior guarda-redes de todos os tempos*. Ora, o clube de Marvila estava sem guarda-redes, e agora tudo consiste em saber se o antigo leonino será ou não ainda capaz de preencher o lugar.

E' possivel que o *team* da Covilhã tenha melhor organização e estrutura. Não se deixará, porém, perturbar pela energia do adversário?—A partida surge com o sinal de luta nivelada e indecisa. Outro árbitro portuense, Mateus Pinto Soares, dirigirá a partida.

No estádio das Antas, perante um numeroso publico fiel, o grupo do Porto terá como visitante a equipa visinha de Braga. Formações:

Porto: Barrigana; Virgilio e Carvalho; Eleutério, Valle e Del Pinto; Hernani, J. Maria, M. da Costa, Perdigão e C. Vieira.

Braga: Cesário; Antunes e Abel; J. Maria-A. Marques e P. Vieira; Baptista, Eloi, Velez, Gabriel e Corona.

A colocação de Hernani a ponta direita deriva de dois factos: o castigo de Carlos Duarte e a sua condição fisica. Como médio alinhará Del Pinto.

A equipa bracarense já deve contar com o concurso de Pinto Vieira, e isso permitiu a passagem de Eloi para a linha dianteira. Julgamos dificil a vitória do Porto mas possivel e provável, pois os bracarenses não deverão ter, nas Antas, poder de infiltração suficiente para baterem a boa coligação da defesa do Porto. A partida é dirigida por um árbitro meticuloso, de Lisboa, Abel Macedo Pires.

No estádio municipal de Coimbra, a Académica recebe o Vitória de Setubal, formando os grupos assim:

Académica: Capela; Torres e Melo; Gil, Wilson e Azeredo; Duarte, Nelo, Alcino, André e Bentes.

Setubal: Baptista (Carvalho); Jacinto e M. Joaquim; Vaz, J. Santos e P. Almeida; Inácio, Soares (Melão), Mendonça, Fernandes e Serra.

O resultado do jogo dependerá, fundamentalmente, da maneira como se comportar a defesa do Vitória de Setubal, em que se distinguem o defesa-central, a jogar muito bem, e o médio-direito, agora apontado para internacional, talvez mais homem de ataque do que elemento defensivo. E' possivel que a rapidez e concepção do ataque da Académica desbaratem a defesa do adversário e, nessa hipótese, a vitória não escapará aos estudantes. Mas se tal não se verificar, os Setubalenses têm possibilidades até porque, domingo passado, se mostraram expeditos na arte de contra-atacar. O juiz de campo será o sr. Herminio Soares, de Lisboa, um dos que se procura guindar ao plano dos bons árbitros.

O clube que se encontra á cabeça (Atlético) tem uma deslocação dificil. Vai a Guimarães onde há um grupo aguerrido, que sabe jogar e está disposto a afirmar-se. O jogo assume grande importancia para o Atlético que, com um triunfo, veria grandemente aumentada a sua cotação. Apresentam-se estas linhas:

Guimarães: Vieira: Queirós e F. Costa; Bibelino, Cerqueira e J. Costa; Lara, Cesário, Gilberto, Miguel e Rola.

Atlético: Ernesto; V. Marques, Germano, e V. Lopes; A. Carneiro e Gaspar; Martinho, Imbeloni, Ben David, Messiano e Castiglia.

O que o conjunto de Guimarães já fez parece indicar uma equipa que não se diminui nem intimida. O seu ataque é resistente e forte. Precisamente, o ponto mais poderoso da equipa Lisboeta está a ser a linha de ataque, luso-argentina, tal como sucede no Belenenses, o que significa que as defesas dos dois grupos vão ter imenso trabalho. A que jogar melhor—talvez faça o seu grupo ganhar a partida. Arbitra Clemente Henriques (do Porto), um dos novos árbitros lançados, segundo julgamos, esta época.

No Barreiro, o titular receberá a visita do Boavista, alinhando assim os dois grupos:

Barreirense: Francisco Silva; Reis, C. Silva, e Silvino; R. Vale e Vasques; Raul, Correia, J. Ferreira, Fala e Custódio.

Boavista: Yurrita; F. Soares e Barros; Alcino, A. Caiado e Luzia; Lourenço, Nuno, Décio, Pin e Mascarenhas.

Não consideramos o Boavista com jogo e força suficientes para levar a melhor contra o grupo do Barreiro, de boa articulação. O primeiro trecho da partida deverá exercer grande influência no desenvolvimento do jogo. O árbitro é o sr. Luís Magalhães, de Lisboa.

Demos, em traços largos, a visão da 4.ª jornada, devendo salientar-se que, ainda em começo da prova, haverá tempo de recuperação para as equipas melhor apetrechadas.

O primeiro treino da Selecção Nacional

Está marcado para a próxima quarta-feira, o primeiro treino da Selecção Nacional com vista aos próximos jogos internacionais: Portugal-África do Sul e Portugal-Austria, este da 2.ª *mão* da eliminatória do Campeonato do Mundo.

O seleccionador nacional solicitou da F. P. F., a convocação dos seguintes jogadores:

Guarda-redes—Barrigana e Carlos Gomes.
Defesas-direitos—Rocha e Virgilio.
Defesa-esquerdo—Carvalho.
Médios-direitos—Vaz (Vitória Setubal) e Barros.
Médio-centro—Passos.
Médio-esquerdo—Caiado.
Extremo-direito—Patalino.
Interior-direito—Vasque.s
Avançados-centros—Ben David e Águas.
Interiores-esquerdos—Travaços e Matateu.
Extremo-esquerdo—Martins.

O treino efectuar-se-á no Estádio Nacional, ás 9 horas, e servirá de treinador o grupo Clube Oriental de Lisboa.

A Associação de Patinagem instituiu a taça «Germano de Magalhães»

Com a finalidade de manter em actividade por mais algum tempo todos os clubes que não participam no Campeonato Nacional de Hoquei em Patins, resolveu esta Associação levar a efeito um torneio destinado ás categorias de honra e reservas dos clubes da I Divisão, classificados do 5.º ao 10.º lugares, e de todos os clubes da II Divisão.

A inscrição que é gratuita, poderá ser efectuada até ao dia 31 do corrente, pelas 19 horas.

A prova terá duas fases distintas:
a)—fase de iniciação; e b)—fase final.

Na primeira fase os clubes, conforme a sua situação domiciliária, serão agrupados em duas zonas—(Cascais e Sintra).

Em cada uma dessas zonas, realizar-se-á uma «poule» a duas mãos, que terá lugar nos rinques dos clubes.

A segunda fase—a final—será disputada pelos dois primeiros classificados de cada uma das zonas, em rinque a designar oportunamente por esta Associação.

Os jogos realizar-se-ão com entradas pagas, devendo os respectivos mapas das organizações e as importancias correspondentes ser entregues na Associação nos prazos regulamentares.

A receita liquida obtida será dividida em partes iguais por todos os contendores, dispensando esta Associação as suas percentagens legais.

Todas as despesas efectuadas, tais como deslocações, licenças, árbitros, etc., serão da conta dos clubes concorrentes.

Para premiar o vencedor do Torneio, instituí a Associação a taça «Germano de Magalhães», prestando assim homenagem ao saudoso hoquista internacional.

Aos 6 jogadores efectivos da turma vencedora serão atribuidas medalhas da A. P. S.

—o-o-o—

CAMPEÃO DE PORTUGAL
DOS MEIOS-PESADOS

O título passou de Júlio Neves para Carlos Rocha

Da Federação Portuguesa de Boxe recebemos o seguinte «Comunicado oficial»:

«Assinou o pugilista Julio Neves um contrato com o organizador José António Arsénio para participar num combate que teria lugar de 23 a 30 de Setembro, para disputa do titulo de meios-pesados.

Recusou-se o pugilista referido a combater no primeiro dia do prazo contratual, olvidando que, ao assinar tal contrato, assumiu, ipso facto, a responsabilidade do seu cumprimento.

E' grave o procedimento do pugilista ao faltar ao cumprimento dos compromissos assumidos. Tal facto representa um acto de indisciplina que requer severas sanções para exemplo próprio e alheio.

Assim:

1.º — E' aplicada ao pugilista Julio Neves a multa de 20 % do valor do contrato cujo cumprimento deixou de efectuar, por te rfaltado á sessão que para o dia 23 estava prevista.

2.º — E' responsável pelo reembolso ao organizador José António Arsénio das importancias que, antecipadamente, este lhe adiantou e ainda pela indemnização reclamada pelo organizador, a qual por esta Federação, em face da receita provável da sessão projectada, é fixada em 7.500$00.

3.º — E' responsável por uma indemnização ao pugilista Carlos Rocha, fixada em 1.000$00, para cobertura das despesas efectuadas na preparação para o combate que este pugilista com ele deveria efectuar.

4.º — E' suspenso da actividade pugilistica até integral satisfação do que se estabelece nos numeros anteriores.

5.º — Como consequência da sua atitude anti-desportiva, é destituido do titulo de campeão de Portugal da categoria de meios-pesados, o qual é atribuido ao pugilista Carlos Rocha, que satisfez as condições regulamentares para a disputa do titulo.

Esta decisão da Federação foi homologada pela Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar».

SOCIEDADE «ESTORIL»

BENFICA-BELENENSES
NO ESTÁDIO NACIONAL
Ás 15 horas

No próximo dia 25 haverá serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13-09 horas ás 15-10 e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica.

NÃO PODE VIAJAR? NÃO TEM DINHEIRO?

A Agência Turistica «INTERNATIONAL-EXPRESS», a exemplo das s/ congéneres estrangeiras, facilita-lhe em pagamentos suaves e mensais a forma de tomar parte nas suas próximas excursões ao estrangeiro. Inscreva-se nesta modalidade e no próximo ano, terá a sua viagem assegurada. Consulte a «INTERNATIONAL-EXPRESS», R. Nova do Almada, 36—Telefones 21811 e 31692.

ATLETISMO

Um torneio para sócios e simpatizantes do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica promove amanhã, ás 9 horas, no seu campo, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, com as seguintes provas:

250 metros (asp.), 1.500 m. (asp.), 100 m. (princ.), 800 m. (princ.), altura, comprimento, peso e vara.

Um corta-mato no Benfica

O Sporting C. P. leva a efeito, amanhã, ás 9 horas, nos terrenos anexos ao seu campo de Alvalade, uma prova de corta-mato para associados e simpatizantes. A distancia a cobrir é de .000 metros.

CICLO-TURISMO

A 3.ª «Rampa de Helidoro Salgado» disputa-se amanhã

O Sporting Clube da Penha promove amanhã, ás 10 horas da manhã, uma prova de cicloturismo denominada «Rampa de Heliodoro Salgado». E' a 3.ª vez que a competição se realiza, sendo justo salientar que as anteriores edições constituiram assinalado êxito. A partida é feita da Rua Helodoro Salgado, junto á Rua Angelina Vidal e a chegada faz-se na sede do clube, na Rua da Penha de França. Está assegurado o concurso dos melhores especialistas destas competições e foram instituidos numerosos e valiosos prémios, entre os quais uma taça de prata oferecida pela Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

NATAÇÃO

A travessia do estreito de Gibraltar

TARIFA, 24.—O nadador português Baptista Pereira desistiu de fazer hoje a travessia do estreito de Gibraltar, em vista das más condições meteorológicas. Se estas melhorarem, Baptista Pereira tentará a travessia amanhã, domingo.—(Efe).

—o-o-o—

Tauromaquia

Manuel dos Santos

E' no dia 1 de Novembro próximo, que o «Sector 1» se despede de Manuel dos Santos, com um banquete precedido de festa no seu «tentadero» de Loures com a assistência do antigo matador. Manuel dos Santos, que está posando para um retrato pintado por Eduardo Malta por encomenda dos realizadores americanos dum documentário, vai ser protagonista do filme «A Ultima Corrida», com argumento de D. Bernardo da Costa e Gentil Marques, e no qual figuram, com um argumento da vida dum toureiro, as ultimas corridas do matador de touros português, especialmente a da despedida no Campo Pequeno. Manuel dos Santos toma parte amanhã, 25, no festival de Vila Viçosa, para o qual estava comprometido anteriormente á sua despedida em Lisboa.

Elio Boleto

O novilheiro português Elio Boleto, tomou parte em recentes festivais realizados em Espanha, e com certo êxito. No dia 1 do corrente, em Las Rosas, Madrid, com o matador Luis Mata, foi aplaudido Elio Boleto, que no dia 7, em Colmenar, com os irmãos Bienvenida. Luis Mata e Miguel Ortas, cortou uma orelha. No próximo dia 27 está Elio Boleto anunciado em Malaga com os irmãos Ordoñez.

Morenito de Valencia

BARCELONA, 23—Com grande acompanhamento efectuou-se o funeral do matador de touros Aurelio Puchol, «Morenito de Valencia», colhido mortalmente por um touro em Guayaquil, Venezuela. Sobre a urna que esteve exposta na capela da Monumental de Barcelona, foram depostas 300 coroas oferecidas por toureiros espanhois e americanos.—(Efe.).

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7$50. SALA TÍPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR, T.ª DA GLÓRIA, 23

O problema de Trieste

(Continuação da 1.ª página)

para serem evacuados. O povo, receoso, observa, enquanto mulheres chorosas e crianças aos gritos partem. Alguns beijam emocionados os «Inglesi» e os «Americani» que foram seus vizinhos durante tantos anos. E pensam «que isto é como se fosse um navio a afundar-se—mulheres e crianças salvam-se primeiro». Receiam também que os Aliados acreditem (e na verdade bem) que se aproximam dissabores e que desejam ter as suas familias longe.

Muitos dos Triestinos esperam que os soldados nunca cheguem a partir. Com um sorriso amarelo brincam com eles. «O melhor é você mandar regressar a sua mulher e os seus filhos porque ainda cá vai ficar bastante tempo».

Essa é a esperança e o receio da maior parte dos Triestinos, pois quer desejem os Italianos, os Jugoslavos, ou as Nações Unidas em Trieste, todos receiam uma coisa acima de tudo: que Trieste se transforme num campo de batalha.

A' sua volta existem todos os indicios de que isso possa acontecer de um momento para o outro. Os canhões dos tanques italianos espreitam pelas redes de camuflagem e varrem com os seus pontos de mira as vertentes sinuosas das colinas no outro lado do vale, que é já terreno jugoslavo. Por detrás de pequenas barreiras de pedra, os homens dos tanques jugoslavos olham, por sua vez, com binóculos, para os Italianos. Fazem gestos obscenos uns aos outros, tais como os civis junto do arame farpado dos pontos de passagem da fronteira, pois que o arame farpado que separa Jugoslavos e Italianos é a fronteira do medo e da emoção.

Os Triestinos pobres—pois a maior parte dos ricos já deixou a cidade apressadamente — sentam-se com ar inquieto nos cafés, junto ao cais, e observam as docas silenciosas onde estão acostados apenas os poucos barcos de carga que estão a encher os depósitos de abastecimentos aliados. Afirmam que têm a certeza de que não haverá conflito. Argumentam que a falta de noticias de Roma e Londres, Belgrado e Washington quer dizer que os «Grandes» estão a procurar juntar-se. Mas os Triestinos não escondem o receio que os oprime.—(R.).

Um jornal de Trieste sugere uma solução para o conflito

TRIESTE, 24—O «Corriere de Trieste», que se publica nesta cidade, apresenta hoje uma sugestão para se resolver o problema de Trieste, solução que atribui, aliás, aos circulos britanicos de Belgrado.

Consistiria em deslocar a linha Morgan—linha de demarcação entre as zonas A e B. Escreve que essa linha foi traçada em 1945 por acordo dos Aliados, mas não fixada pelo tratado de paz; poderia, consequentemente, ser alterada sem inconveniente jurídico. Se, escreve aquele jornal, passasse mais ao Norte, isto é, perto da cidade de Trieste, os Jogoslavos poderiam obter uma parte da zona A, ficando a outra parte á Itália.

Por outro lado, o mesmo jornal examina, numa correspondência de Belgrado, as possibilidades de reacção jugoslava á execução da decisão de 8 do corrente e aventa as três hipóteses seguintes: 1.ª—Entrada das tropas italianas, depois ou durante a partida das unidades aliadas. Neste caso, as tropas jugoslavas entrariam na mesma zona A; 2.ª—Entrada das tropas italianas sem que as forças anglo-americanas abandonem o território. As tropas jugoslavas não entrariam na zona A, a fim de evitar um recontro com os Aliados; 3.ª—Transferência dos poderes civis aos Italianos. As tropas jugoslavas não entrariam na zona A pelas razões acima apontadas.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 24—A propósito do debate de ontem na Camara dos Comuns, sobre o Conselho da Europa, o «Daily Telegraph desta manhã diz que «uma das caracteristicas interessantes da discussão foi o reforço dado á opinião de que, se realmente é necessário o auxilio da Alemanha para a defesa do Ocidente, o meio mais prático é fazer esse país membro da N. A. T. O.». E aquele jornal continua: «A alusão, indiscutivelmente vaga, feita á Comunidade Europeia de Defesa, pelo ministro francês Georges Bidault, não indica, de maneira nenhuma, que estejamos próximos da ractificação, pela França, do tratado da C. E. D.». Concluindo, o «Daily Telegraph» escreve: «Na verdade, as discussões de Estrasburgo mostraram que as opiniões se encontram profundamente divididas em todos os países da Europa ocidental. A hesitação não pode prolongar-se para sempre e a alusão feita por sir Winston Churchill, durante o congresso conservador de Margate, á participação da Alemanha na N. A. T. O., como segunda solução, toma assim um significado especial».—(F. P.).

Um comentário de Bevan

LONDRES, 24—Ao discursar num comicio que se realizou no Sommerset, Aneurin Bevan, chefe da esquerda trabalhista, declarou: —«Eu sei que o que mais ofendeu o marechal Tito foi o facto de ser tratado pelas grandes potências, como se fosse um simples peão num tabuleiro de xadrez». Continuando, Bevan disse: «Ouvir dizer, de repente, como um trovão vindo de um céu sereno, que é preciso entregar Trieste aos Italianos, não constitui sómente uma injustiça, mas é também um exemplo, como há muito não se vê, de diplomacia impertinente».—(F. P.).

Oito aldeias da Calábria estão a ser evacuadas devido às inundações

REGGIO DE CALABRIA, 24—As operações de salvamento das pessoas bloqueadas pelas águas prosseguem activamente debaixo de chuvas torrenciais que caem de novo em toda esta região. Os habitantes de oito aldeias, mais duramente atingidas pelas inundações (cerca de 3.000 pessoas), estão a ser evacuados por grupos, os quais, ao chegarem a Reggio, são instalados em casas particulares ou em estabelecimentos hospitalares. A zona mais atingida pelas inundações foi a que se encontra situada a Sueste de Reggia, numa extensão de 50 quilómetros. Duas pequenas localidades, Trunca e Allai, encontram-se ainda isoladas. As autoridades pensam em enviar viveres e roupas aos seus habitantes, servindo-se dos helicópteros do Exército.

É por enquanto impossível estabelecer um balanço exacto das vitimas, mas parece que não será inferior a cem.—(France Presse).

A situação piorou

ROMA, 24—Piorou a situação na Calábria em resultado das novas inundações provocadas pela chuva, que não pára. Só há contacto pelas emissoras militares com as zonas cercadas pelas águas. Utilizam-se helicópteros para abastecer aldeias como as de Trunca e Alai, completamente isoladas.

O balanço dos estragos materiais eleva-se, agora, a 30.000 milhões de liras; há milhares de pessoas sem casa, aldeias inteiras destruidas, sem contar umas 30 pessoas mortas ou desaparecidas. O presidente do Conselho tenciona partir ainda hoje para as regiões sinistradas, onde a chuva torrencial dificulta imenso as operações de salvamento e de socorro.

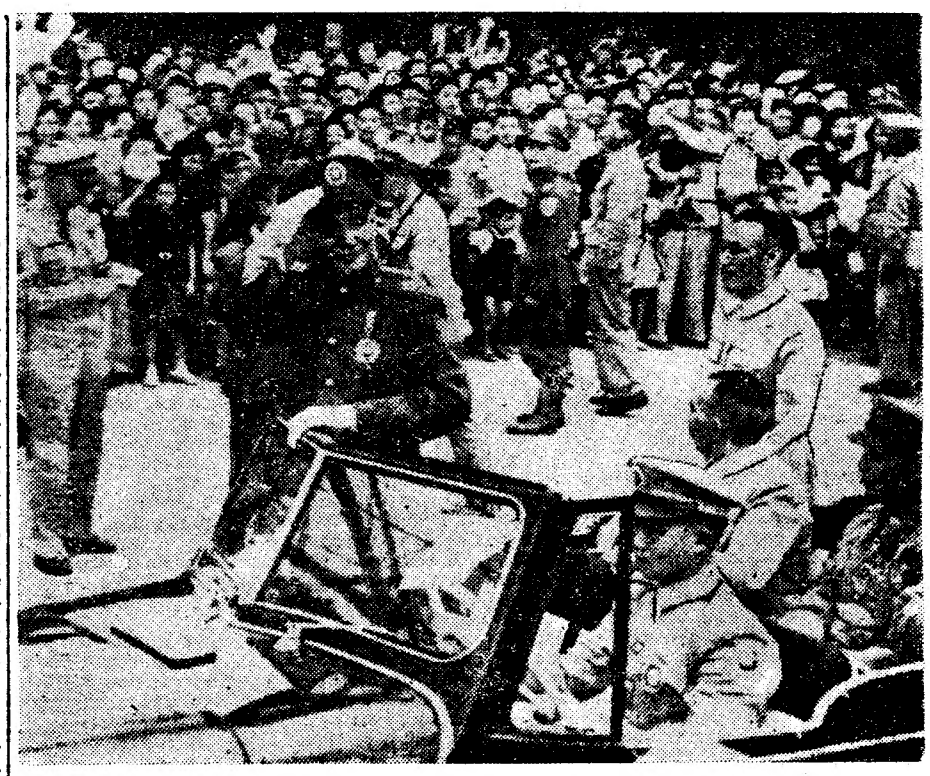
Em Oliveto uma das zonas mais sinistradas, uma familia de cinco pessoas, surpreendida por nova cheia subita de uma torrente, foi arrastada pelas águas quando fugia para Reggio de Calábria.

Os sapadores militares trabalharam toda a noite á luz de projectores, arranjando o terreno para o poiso dos helicópteros.

Em Sant'Elia e Anna, os ribeiros transbordaram, inundando as ruas. Seguiram para ali, a toda a pressa, destacamentos de bombeiros de Reggio para acudir aos habitantes. Em Oliveto, o espectáculo é desolador. Só a igreja resistiu á furia das águas e uma mulher, que enlouqueceu, não pára de tocar a finados.

Nos adros das igrejas ou capelas ou frente das estações do caminho de ferro das povoações sinistradas, estão alinhados os cadáveres das vitimas, esperando a possibilidade de adquirir os caixões necessários e de os enterrar; mas os cemitérios estão alagados. Tomaram-se as medidas de precauções possiveis nas actuais cihcunstancias para impedir infecções.

Os socorros afluem de toda a parte e o Governo garante que dispõe de meios para acudir á situação.—(F. P.).



Comemorando o 42.º aniversário da China nacionalista, o presidente Chang Kai Check, refugiado na Formosa, passou revista ás suas tropas. A fotografia mostra-nos o marechal saudando a multidão, quando seguia no seu carro

PAN-MUN-JON

E' duvidoso o acordo com os comunistas

SEOUL, 24.—Arthur Dean, enviado especial americano á conferência preliminar de Pan-Mun-Jon, disse hoje que se as Nações Unidas não conseguissem fazer que os comunistas concordassem com uma data e um local para a conferência politica coreana dentro dos próximos 14 dias, possivelmente, nunca mais se chegaria a acordo.

O enviado americano declarou aos jornalistas: «Mas eu penso que não existe qualquer espécie de urgência para se chegar a um acordo».

Dean, que chegou hoje a Seoul para preparar a realização da conferência política com os comunistas, disse que a sua missão era «bastante dificil», mas afirmou acreditar que os comunistas desejavam uma conferência política e estavam prontos a chegar a um acordo sobre a data e o local desta.

E acrescentou: «Se concluíssemos que não existe possibilidade de se chegar a acordo com os comunistas e que estes tentam apenas empatar o tempo, então, após um período razoável, suspenderemos as conversações. Não temos a intenção de nos sentarmos indefenidamente na conferência para ouvir propaganda».

Afirmou que o objectivo eventual da conferência política era a retirada das tropas chinesas da Coreia do Norte. Mas, acrescentou, os Estados Unidos cumprirão o seu pacto de defesa mutua com a Coreia do Sul, o que quer dizer que tropas americanas seriam mantidas na Coreia do Sul.

«Estou autorizado, pelo presidente Eisenhower e pelo secretário de Estado Foster Dulles, declarou Dean, a afirmar solenemente, mais uma vez, a nossa determinação inalterável de colaborar pacificamente com o povo sul-coreano na realização do nosso objectivo comum: uma Coreia livre, independente e unificada».

O enviado especial americano foi recebido pelo presidente Rhee, com quem conferenciou uma hora.—(R. e F. P.).

Um beco sem saída

PAN-MUN-JON, 24.—Os delegados polaco e checoslovaco, estavam presentes á reunião desta manhã, da Comissão Neutra de Repatriamento, a fim de tentarem descobrir uma solução para o «beco sem saída» em que se encontram as «explicações» que devem receber os prisioneiros que não desejam ser repatriados.

Os prisioneiros norte-coreanos continuam a recusar-se a saír das suas tendas.—(F. P.).

O desembarque de tropas inglesas na Guiana fez-se com a aprovação dos Estados Unidos

HAVANA, 24.—O desembarque das tropas britanicas na Guiana para afastar o perigo comunista não constituirá um precedente de intervenção europeia na América. Esse desembarque fez-se com a aprovação dos Estados Unidos—declarou aos jornalistas o novo embaixador dos Estados Unidos em Cuba, Gardner. Um dos representantes da Imprensa local tinha exposto os receios manifestados em alguns países da América Latina quanto á possibilidade daquele desembarque vir a servir de precedente.

O diplomata americano elogiou depois as medidas tomadas em Cuba para lutar contra o comunismo numa altura em que, como prova na sua opinião, a situação na Guiana e na Guatemala, esse movimento se empenha em penetrar nas Américas.—(F. P.).

A situação na Guiana segundo Henry Hopkinson

NOVA YORK, 24.—Henry Hopkinson, ministro de Estado britanico para as Colónias, chegou a Nova York, de regresso á Grã-Bretanha, com um relatório sobre a situação na Guiana Britanica, onde esteve.

Hopkinson disse que lhe tinham sido dados bastantes exemplos de tentativas comunistas para se apoderarem da colónia. Mas afirmou que a ameaça tinha diminuido consideràvelmente depois da chegada das tropas britanicas. «Não voltei a ver indicios de qualquer rebelião comunista», comentou.

Não existem duvidas de que a senhora Janet Jagan, esposa do primeiro-ministro deposto, que se encontra actualmente em Londres, era uma comunista. A senhora Jagan estava ligada a várias organizações internacionais dominadas pelos comunistas, como seja por exemplo a Federação Democrática Internacional da Mulher, e tinha, além disso, viajado atrás da Cortina de Ferro. Hopkinson concordou em encontrar-se com a senhora Jagan, mas esta não comparecera ao encontro.

Interrogado sobre o actual plano britanico para a Guiana, o ministro Hopkinson declarou:—«O plano inglês consiste em administrar o país por meio de um governo, de caracter provisório, dirigido por funcionários britanicos, auxiliados por guianeses, governo que deverá rever a actual Constituição. Esta tarefa levará muitos meses».—(R. e F. P.).